



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**RAYANE MICHAELE AMORIM MACIANO**

**POR ONDE CAMINHAMOS?**

**O DELINEAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO FINAL DO MESTRADO  
PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL NO  
PERÍODO DE 2015 A 2017**

**JUAZEIRO-BA  
2018**

RAYANE MICHAELE AMORIM MACIANO

**POR ONDE CAMINHAMOS?**

O DELINEAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO FINAL DO MESTRADO  
PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL NO  
PERÍODO DE 2015 A 2017

Dissertação apresentada à Universidade Federal do Vale do São Francisco como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Administração Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Mestrado Profissional em Administração Pública . Profiap.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte

JUAZEIRO-BA  
2018

	Maciano, Rayane. M. A.
M152p	Por onde caminhamos? O delineamento dos trabalhos de conclusão final do mestrado profissional em administração pública em rede nacional no período de 2015 a 2017 / Rayane Michaele Amorim Maciano. -- Juazeiro, 2018.
	xvii, 99 f: il.; 29 cm.
	Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) . Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Juazeiro, Juazeiro-BA, 2018.
	Orientador: Prof. Dr. Francisco Ricardo Duarte
	1. Pós - Graduação. 2. Mestrados Profissionais. I. Título. II. Duarte, Francisco Ricardo. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
	CDD 375.1553

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca SIBI/UNIVASF  
Bibliotecário: Márcio Pataro

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**RAYANE MICHAELE AMORIM MACIANO**

**POR ONDE CAMINHAMOS? O DELINEAMENTO DOS TRABALHOS  
DE CONCLUSÃO FINAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL NO PERÍODO DE  
2015 A 2017**

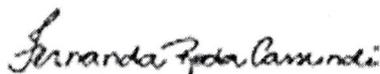
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração Pública, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Aprovado em: 28 de setembro de 2018.

**Banca Examinadora**



Dr. Francisco Ricardo Duarte (Orientador)  
Universidade Federal do Vale do São Francisco



Dr.ª Fernanda Roda de Souza Araújo Cassundé  
Universidade Federal do Vale do São Francisco



Dr. Mario Godoy Neto  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dedico a Vozinha (*in memoriam*) e a  
Mainha, Dona Júlia e Zélia,  
Respectivamente.

## AGRADECIMENTOS

Obrigada Deus, por ter me dado forças para superar tudo o que superei. Obrigada por me ouvir, abençoar e proteger.

Escrevendo estes agradecimentos não posso conter as lágrimas que escorrem no meu rosto. Remeto-me ao início dessa jornada. E a quem esteve comigo lá atrás, é que eu começo a agradecer:

A Vozinha (*in memoriam*), que cuidou de mim quando eu ainda era criança, me ajudando a superar a falta da minha mãe nos momentos mais difíceis, com toda paciência e amor que eu poderia receber.

À minha mãe, que, de maneira muito racional, abdicou da convivência diária com sua filha única, quando esta estava com 12 anos de idade, porque sabia que se eu ficasse no interior havia grandes chances de não concluir nem o Ensino Fundamental. Todo o sofrimento vivenciado naquele período, hoje nos é recompensado. Agradeço também por sempre acreditar no meu potencial.

Ao meu pai, por ter me dado a vida e me apoiar na busca por meus objetivos.

À minha tia Fátima, por me acolher em sua casa durante anos como se eu fosse sua filha e por ter cuidado dos meus pais e dos meus avós quando eles mais precisavam. Serei eternamente grata.

Ao Seu Rosalvo, que era dono da linha Cristália-Petrolina, e me levava toda sexta às 15h e me trazia toda segunda às 05h gratuitamente porque sabia que, naquele momento, não tínhamos condições financeiras para arcar com as viagens de todo fim de semana. Sua generosidade me ajudou a superar a saudade de casa.

À minha madrinha Sônia (*in memoriam*), que sempre me incentivou.

Ao meu tio Marcos, por, sem pedir nada em troca, ter me levado todas as manhãs na escola quando eu ainda não sabia muito da vida em Petrolina.

Ao meu tio Josemar, por ter acompanhado meu pai em um período delicado, abrindo mão de vivenciar os primeiros momentos com uma filha recém-nascida em prol de ajudar o próximo. Agradeço também a Tatiana, sua esposa, pela compreensão e pela amizade.

À minha tia Célia, por estar sempre disposta a ajudar, pela preocupação com a família inteira e pelas nossas viagens anuais que me trouxeram alegrias e muitas experiências.

Aos meus amigos, por compreenderem a minha ausência.

Aos meus colegas de Profiap, pelo acolhimento, pelos conhecimentos compartilhados e pelas palavras de incentivo. Em especial, Mírian, pela empatia, pela generosidade e por me mostrar que eu não estava tão sozinha; Tainã, Juliana, Karol e Daniel, pelas angústias compartilhadas no Mestrado e pelos bons momentos vivenciados fora dele.

À minha amiga Adrianna, um presente que o Profiap me deu. Uma pessoa iluminada que me inspira a ser melhor. Agradeço pela parceria de sempre, não só no curso, mas na vida. Não me imagino mais sem sua amizade e seu companheirismo.

Aos colegas de trabalho pela compreensão.

Ao professor Francisco Ricardo Duarte, por aceitar me orientar na realização dessa pesquisa.

Ao corpo docente do Profiap, pelo aprendizado.

Aos membros da banca de avaliação do Projeto de Qualificação pelos sábios direcionamentos.

À Univasf, por ter se disponibilizado a ser Instituição Associada do Profiap e me possibilitar a realização desse Mestrado, sem ter que sair do Vale do São Francisco, região onde resido, trabalho e pela qual sou apaixonada.

MACIANO, Rayane Michaele Amorim. **Por onde caminhamos?** O delineamento dos Trabalhos de Conclusão Final do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional no período de 2015 a 2017. Dissertação de Mestrado (TCF), realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (Profiap/Univasf). Juazeiro (BA), 2018.

## RESUMO

O Mestrado Profissional (MP) é a modalidade de pós-graduação *stricto sensu* que visa, também, preparar o indivíduo para atuação no campo de trabalho, colaborando para o aumento da produtividade e efetividade das organizações, e contribuindo para o desenvolvimento nacional. Com enfoque pedagógico diferente daquele existente nos Mestrados Acadêmicos (MA), uma das questões que mais tem provocado discussões no âmbito dessa modalidade está ligada à elaboração do Trabalho de Conclusão Final (TCF). Assim, esta pesquisa tem como objeto de estudo os Trabalhos de Conclusão Final do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) e, tem como objetivo central, analisar de que modo foram delineados os TCFs do Profiap defendidos entre 2015 e 2017. Para tanto, metodologicamente, o presente estudo caracteriza-se como uma meta-análise de cunho descritivo e exploratório. Os formatos de TCFs nos programas de Mestrado Profissional são diversos, entretanto, o Profiap optou por aceitar apenas dissertação e relatório técnico, visando a realização do diagnóstico organizacional e a conseqüente proposta de intervenção. Os resultados dessa pesquisa mostram que a maioria dos TCFs foi elaborada no formato de dissertação, que as temáticas mais estudadas são Políticas Públicas e Controle no Setor Público e que os métodos de pesquisa mais utilizados são os seguintes: quanto à abordagem, as pesquisas qualitativas se destacam; quanto aos objetivos, os estudos descritivos são maioria. Quanto à natureza os estudos, estes foram, em sua maioria qualitativos; quanto ao objetivo sobressaiem-se as pesquisas descritivas; quanto ao objeto, destaca-se a utilização do estudo de caso e, no que concerne à seleção dos participantes, sobressai o método de amostragem não-probabilística, quanto à técnica de coleta de dados. Percebeu-se o uso frequente da pesquisa documental, seguida pelas pesquisas bibliográficas, questionários e entrevistas, e, por fim, quanto às técnicas de análise de dados destacam-se a análise documental, a estatística descritiva e a análise de conteúdo. Concernente à relação teoria e prática, constatou-se que todos os trabalhos apresentam essa integração, seja por meio do problema de pesquisa prático e/ou por meio de uma proposta de intervenção. Percebe-se, então, que, nesse aspecto, tem-se caminhado para que as especificidades dos Mestrados Profissionais estejam bem definidas, justificando, assim, a necessidade de criação dessa Modalidade. A título de proposta de intervenção, sugere-se a elaboração de um Guia Prático para elaboração dos TCFs. Longe de esgotar as discussões, vislumbram-se oportunidades para novos estudos que avaliem a viabilidade da adoção de outros formatos de TCFs pelo Profiap, e investiguem quais das propostas de intervenção foram, de fato, implementadas, a fim de se perceber a contribuição efetiva dos TCFs realizados no Profiap.

**Palavras-chave:** Mestrados Profissionais. Trabalho de Conclusão Final. Profiap.

MACIANO, Rayane Michaele Amorim. **Where do we walk?** The outline of the Final Completion of the Master's Degree in Public Administration in National Network from 2015 to 2017. Master's Dissertation (TCF), carried out by the Postgraduate Program in Public Administration (Profiap/Univasf). Juazeiro (BA), 2018.

## ABSTRACT

The Professional Master's Degree (PM) is the *stricto sensu* Postgraduate modality that also aims to prepare the individual to operate in the field of work, collaborating to increase the productivity and effectiveness of organizations, contributing to national development. With a pedagogical approach different from that existing in the Academic Masters (MA), one of the issues that has caused the most discussions in this modality is linked to the elaboration of the Final Conclusion Work (TCF). Thus, this research has the purpose of studying the Final Conclusion of the Professional Master in Public Administration in National Network (Profiap), and has, as its central objective, to analyze how the TCFs of Profiap defended between 2015 and 2017 were delineated. Therefore, methodologically, the present study is characterized as a descriptive and exploratory meta-analysis. The formats of TCFs in the Professional Master programs are diverse, however, Profiap opted to accept only dissertation and technical report, aiming at the accomplishment of the organizational diagnosis and the consequent proposal of intervention. The results of this research show that most of the TCFs were elaborated in the dissertation format, that the most studied themes are Public Policies and Control in the Public Sector and that the most used research methods are the following: regarding the approach, the qualitative researches stand out; the descriptive studies are the majority. As for the nature of the studies, these were, in their majority qualitative; the descriptive searches stand out; as for the object, the use of the case study is emphasized and, as far as the selection of the participants is concerned, the non-probabilistic sampling method stands out as far as the data collection technique is concerned. Frequent use of documentary research was observed, followed by bibliographical research, questionnaires and interviews, and, finally, the techniques of data analysis stand out from documentary analysis, descriptive statistics and content analysis. Concerning the relation theory and practice, it was verified that all the works present this integration, either through the practical research problem and / or through a proposal of intervention. It is noticed, then, that, in this aspect, we have been walking so that the specificities of the Professional Masters are well defined, thus justifying the need to create this Modality. As a proposal for intervention, it is suggested to prepare a Practical Guide for the elaboration of TCFs. Far from exhausting the discussions, opportunities for further studies that evaluate the viability of adopting other TCFs by Profiap are investigated, and investigating which of the intervention proposals were actually implemented in order to perceive the effective contribution of TCFs performed in Profiap.

**Keywords:** Professional Masters. Final Conclusion Paper. Profiap.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> . Classificação do método científico (metodologia).....	37
<b>Quadro 2</b> . Quantitativo de programas por região brasileira .....	45
<b>Quadro 3</b> . Componentes curriculares (obrigatórios e optativos) do Profiap .....	46
<b>Quadro 4</b> . Estágios para elaboração de uma Meta-análise.....	48
<b>Quadro 5</b> . Outras técnicas de análise de dados encontradas nos TCFs.....	77

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> . Crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil (2013-2016).....	22
<b>Figura 2</b> . Evolução dos cursos de programas de Mestrado Profissional no Brasil .	28
<b>Figura 3</b> . Visão geral do processo de seleção dos estudos.....	50
<b>Figura 4</b> . Processo de coleta de dados .....	52
<b>Figura 5</b> . Palavras-chave do tema Políticas Públicas.....	66
<b>Figura 6</b> . Palavras-chave do tema Controle no Setor Público .....	67

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> . Delineamento quanto a natureza do estudo .....	70
<b>Gráfico 2</b> . Delineamento quanto aos objetivos .....	72
<b>Gráfico 3</b> . Delineamento quanto ao objeto de estudo .....	73
<b>Gráfico 4</b> . Delineamento quanto a técnica de coleta de dados .....	74
<b>Gráfico 5</b> . Delineamento quanto a técnica de análise de dados.....	76

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> . Relação entre os objetivos específicos e as técnicas de leitura usadas na pesquisa .....	51
<b>Tabela 2</b> . Pontuação individual da Avaliação de Qualidade .....	54
<b>Tabela 3</b> . Total de estudos disponíveis, excluídos e incluídos.....	57
<b>Tabela 4</b> . Quantitativo de TCFs anual produzido por universidade .....	58
<b>Tabela 5</b> . Frequência de temáticas .....	63

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABNT . Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES . Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CTC/ES . Conselho Técnico Científico da Educação Superior

DP . Doutorado Profissional

MA . Mestrado Acadêmico

MP . Mestrado Profissional

PNPG . Plano Nacional de Pós-Graduação

Profiap . Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional

TC . Trabalho de Conclusão

TCF . Trabalho de Conclusão Final

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETIVOS .....	18
1.1.1 Objetivo geral .....	18
1.1.2 Objetivos específicos.....	18
1.2 JUSTIFICATIVA .....	19
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
2.1 O MESTRADO PROFISSIONAL (MP) E O SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRO .....	21
2.2 TEORIA E PRÁTICA NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS .....	30
2.3 A PESQUISA CIENTÍFICA NO MESTRADO PROFISSIONAL .....	34
2.3.1 Modelos e os Métodos Científicos aplicáveis ao Trabalho de Conclusão no Mestrado Profissional .....	36
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO DESTA PESQUISA.....</b>	<b>43</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	43
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	45
3.3 OBJETO DE ESTUDO .....	47
3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	48
3.5 PROCEDIMENTOS DA META-ANÁLISE.....	48
3.5.1 Estágio 1: Elaboração do problema de pesquisa .....	49
3.5.2 Estágio 2: Coleta e seleção dos estudos.....	49
3.5.3 Estágio 3: Coleta dos dados de cada estudo .....	51
3.5.4 Estágio 4: Avaliação de qualidade dos estudos .....	53
3.5.5 Estágio 5: Síntese dos resultados dos estudos.....	55
3.5.6 Estágio 6: Interpretação dos dados coletados.....	56
3.5.7 Estágio 7: Apresentação dos dados da pesquisa.....	56
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>57</b>
4.1 FORMATOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO FINAL.....	59
4.2 TEMÁTICAS DOS TCFS.....	63
4.3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	68

4.3.1 Quanto à natureza do estudo .....	70
4.3.2 Quanto ao objetivo do estudo.....	71
4.3.3 Quanto ao objeto do estudo .....	72
4.3.4 Quanto a técnica de Coleta de dados .....	74
4.3.5 Quanto a técnica de análise dos dados.....	75
4.4 INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA.....	78
4.4.1 Q1. Há integração teoria e prática no estudo? .....	78
4.4.2 Q2. Qual forma de integração teoria e prática está presente no estudo? .....	80
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>97</b>
<b>Apêndice Í AÎ Ë Relação de trabalhos incluídos .....</b>	<b>98</b>
<b>Apêndice Í BÎ Ë Relação de trabalhos excluídos.....</b>	<b>108</b>
<b>Apêndice Í CÎ Ë Formulário de Coleta de Dados .....</b>	<b>110</b>
<b>Apêndice Í DÎ Ë Formulário de Avaliação de Qualidade .....</b>	<b>113</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O marco regulatório e conceitual da pós-graduação brasileira aconteceu por meio do Parecer nº. 977/65, aprovado em 03 de dezembro de 1965. Dentre as perspectivas abordadas no documento, havia a necessidade de normatização desse grau acadêmico, sua conceituação e a distinção entre as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu*. No que se refere a *lato sensu*, o Parecer aponta que esta corrobora com o seu sentido específico, pois tem um propósito técnico-profissional (ALMEIDA JÚNIOR et al., 2005). Assim, trata-se de competência científica e técnica em um determinado campo do saber ou da profissão, com o intuito de formar o profissional especialista (BRASIL, 1995). Já a pós-graduação *sensu stricto* apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico [...] (BRASIL, 1995, p. 166).

Em referência à difusão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* do país, contemplando mestrado e doutorado, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desempenha um papel essencial, tendo sido instituída como fundação pública por meio da Lei nº. 8.405 de 09 de janeiro de 1992. Essa Lei dispõe que a Coordenação deve subvencionar o Ministério da Educação, na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de sustentação, a formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o crescimento tecnológico e científico do Brasil (BRASIL, 1992).

No que concerne à educação superior e ao desenvolvimento tecnológico e científico, a CAPES tem como propósito central coordenar e avaliar cursos, tanto na modalidade presencial quanto na à distância, incentivar, por meio da concessão de bolsas de estudo, auxílios e outras ferramentas, a formação de recursos humanos qualificados para a docência de nível superior, a pesquisa e o atendimento às solicitações dos setores privado e público, e subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para pós-graduação (BRASIL, 1992).

No âmbito *stricto sensu* . mestrado e doutorado . , a CAPES identifica duas modalidades: a acadêmica, que visa essencialmente formar pesquisadores; e a profissional, cujo enfoque está em preparar profissionais para desempenhar funções práticas e não delimitadas no contexto exclusivo da pesquisa científica. Ambas são

reconhecidas. Mas, no que diz respeito ao Mestrado (foco desse trabalho), por muito tempo apenas a acadêmica era considerada *legítima*, conforme assinala Bispo (2014, p. 5): “[...] a pós-graduação brasileira institucionalizou durante vários anos o mestrado acadêmico como único formato de pós-graduação em nível de mestrado”.

As expectativas levantadas pelo mercado de trabalho, especialmente no século XXI, quando a informação passou a ser parte do *know-how* dos profissionais, criaram relações fluídas, que envolvem mais do conhecimento prático, do que o exigido antes dos anos de 1990, quando o fenômeno da globalização ainda estava incipiente. Nesse sentido, o Mestrado Acadêmico, que se delineou de acordo com uma realidade específica, não resolvia mais as demandas trazidas pelo campo profissional. Desse modo, os Mestrados Profissionais atenderiam, com responsividade mais direta, às exigências apresentadas pelo mercado, uma vez que incluíram de maneira mais efetiva, também, os pesquisadores cujo conhecimento direciona-se também à prática (MACHADO; QUARESMA, 2014).

Assim, as discussões sobre a criação dos Mestrados Profissionais (MP) tiveram início nos anos 1990. A Portaria nº. 47, de 17 de outubro de 1995 (revogada pela Portaria nº. 80, de 16 de dezembro de 1998) marcou o reconhecimento dessa modalidade. Este ato administrativo, além de regulamentar a flexibilização da pós-graduação *stricto sensu*, designou a associação entre as atividades de ensino e as aplicações de pesquisas, a prática de projetos em parceria com o setor produtivo, a proposição de atividades de extensão, a estrutura curricular vinculada à especificidade do curso de maneira consistente, a possibilidade de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso em formatos não habituais, o reconhecimento da produção técnico-profissional resultante das atividades de pesquisa e extensão e o estímulo à busca pelo autofinanciamento (CAPES, 2005).

No âmbito da CAPES, a Portaria Normativa nº. 17, publicada em 28 de dezembro de 2009 pelo Ministério da Educação, regulamentou os MPs. Dentre outras informações, o documento define os contextos em que se aplicam os MPs, os propósitos, os requisitos para o corpo docente, os formatos dos Trabalhos de Conclusão Final (TCFs), e as regras para sua regulação e avaliação (BRASIL, 2009). Em seu Parágrafo Único, Art. 5º, assim caracteriza-se o MP:

O Mestrado Profissional terá como ênfase os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos

processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional.

Assim, essa normativa estabelece uma relação com a vivência técnica, unindo pesquisa e intervenção prática ao conhecimento teórico. Nesse sentido, o MP deve não apenas integrar teoria e prática, mas perceber e ratificar a indissociabilidade entre ambas.

Recentemente, em 24 de março de 2017, no Diário Oficial da União (DOU) foi publicada a Portaria nº. 389, que, entre outros aspectos, instituiu o Doutorado Profissional (DP). O texto dessa portaria determina que ~~seja~~ revogada a Portaria nº. 17, de 28 de dezembro de 2009, que disciplinava vários elementos do MP. Ainda de acordo com o Artigo 4º dessa Portaria, a ~~Capes~~ terá o prazo de 180 dias para regulamentar e disciplinar, por meio de portaria, a oferta, a avaliação e o acompanhamento dos programas de mestrado e doutorado profissional (BRASIL, 2017, p. 61). ~~De~~ qualquer forma, os MPs em funcionamento se guiarão em termos práticos ainda pela Portaria Normativa 17/09, até que se publique uma nova portaria (BROTTO; OLIVEIRA, 2018, p. 195).

Apesar do regulamento, o MP vem sendo alvo de debates na comunidade acadêmica, em função dos problemas relacionados à articulação entre as diversas formas de pós-graduação, das expectativas profissionais e das necessidades do mercado de trabalho (GIULIANI, 2010). Para Machado e Quaresma (2014) ainda há que se acrescentar o debate acerca das especificidades no âmbito pedagógico e didático, considerando a necessidade de diferenciação daqueles classificados como acadêmicos.

O Trabalho de Conclusão (TC) constitui uma comprovação de aprendizado, estabelecida desde a Portaria CAPES 47/95, sobre o tema, uma vez que nele, de acordo com a linha do curso, o aluno deveria ser capaz de demonstrar o domínio do objeto de estudo, não ignorando também a capacidade de se expressar sobre ele de maneira lúcida (CAPES, 2005).

Nessa perspectiva, o TC é parte do bojo de conhecimentos que são apreendidos pelo pesquisador no decorrer da sua práxis de pesquisa. Ensina Cavalcanti (2014, p. 985) que ele se trata de uma etapa indispensável na condensação do conhecimento acadêmico, uma vez que tende a aferir ~~o~~ modo como empreendemos o real. Nesse sentido, o entendimento sobre o que compõe o TC, especialmente no contexto dos MPs, é essencial.

Desse modo, uma das particularidades do MP é a exigência de que o mestrando produza, ao final do curso, um TC que contemple o mundo profissional, fazendo uso do conhecimento científico para pensar soluções teórico-práticas. Saviani (2008, p. 142) reforça a importância dessa associação quando argumenta que “[...] a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria”. Nessa ótica, Chisté (2016) afirma que o trabalho final não deve ser resumido ao uso do conhecimento de maneira pragmática, mas é preciso pensá-lo por meio da relação indissociável entre teoria e prática.

Nesse sentido, embora as orientações gerais sobre os MPs . inclusive para a elaboração do TC . estejam explicitadas pelas normativas, esse Mestrado, por ter instituição recente e carecer de consolidação<sup>1</sup>, pode provocar questionamentos sobre o diferencial, a finalidade, ou mesmo a capacidade de operacionalização dos cursos de MP, haja vista a especialização no Brasil estar ainda atrelada ao modelo acadêmico. Assim, o TC é um aspecto que tem levado a diversas discussões. Existem dúvidas acerca do caráter, relevância e da viabilidade de outros modelos de TC. Além disso, é necessário compreender suas especificidades em comparação ao Mestrado Acadêmico (MA), pois ambos têm objetivos distintos bem definidos e, portanto, demandam percorrer caminhos diferentes (BISPO, 2014).

Nesse aspecto, pode-se considerar que os avanços acerca da elaboração dos trabalhos de conclusão nos MPs ainda são incipientes e nem sempre as sugestões são perceptíveis sob a perspectiva da concretização ou da efetivação de propostas que coloquem em prática opções de trabalho final como alternativas inquestionáveis ao padrão da dissertação nos moldes acadêmicos. Esse pode ser um dos motivos pelos quais os Mestrados Profissionais vêm se distinguindo pouco dos Mestrados Acadêmicos (MACHADO; QUARESMA, 2014).

Para Machado e Quaresma (2014) há uma urgência em realizar estudos sobre as questões que os envolvem, levando em consideração suas especificidades didáticas e curriculares de integração entre teoria e prática com o propósito de consolidação dessa modalidade. Diante do exposto, verifica-se a existência de lacunas a serem preenchidas, justificando a necessidade de investigações sobre a sistematização dos MPs e, especialmente acerca dos TCs nessa modalidade.

---

<sup>1</sup> Embora a Pós-Graduação seja objeto de discussão desde os anos de 1960, quando da publicação do parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação, a temática do Mestrado Profissional se delinea no contexto brasileiro especialmente a partir dos anos de 1990 (MATTOS, 1997).

Assim, se esse Mestrado tem identidade própria, conforme estabeleceu a CAPES, há de se evidenciar as peculiaridades em todas as etapas da sua realização e, especialmente, naquilo que a distinguirá do MA, de modo a ratificar a razão da sua existência, na elaboração e orientação dos TCs.

Em razão desse cenário, em que há a necessidade de se demarcarem as centrais diferenças entre os MPs e os MAs, emerge a seguinte questão: *De que modo foram delineados os Trabalhos de Conclusão Final (TCFs) do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) entre 2015 e 2017?*

Cabe esclarecer que, nesta pesquisa, o uso do termo delineamento não fará referência a uma perspectiva apenas metodológica, mas englobará, também, as reflexões acerca da integração teoria e prática nos TCFs, dos formatos adotados para a elaboração do trabalho e das temáticas mais estudadas. Nesse sentido, ratifica-se que o termo delineamento, trazido na questão-problema e no título desta pesquisa, abrange uma caracterização mais ampla dos TCFs desenvolvidos no Profiap.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar de que modo foram delineados os Trabalhos de Conclusão Final (TCFs) do Mestrado Profissional em Administração Pública Rede Nacional (Profiap) realizados entre 2015 e 2017.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar, nos trabalhos defendidos, qual foi o principal formato de Trabalho de Conclusão Final (TCF) utilizado pelos egressos do Profiap.
- Identificar as temáticas mais estudadas pelos egressos do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap).

- Identificar as metodologias de pesquisas ou os principais métodos de pesquisa utilizados nos Trabalhos de Conclusão Final (TCF) do Profiap.
- Analisar se, nos Trabalhos de Conclusão Final (TCF) defendidos pelos egressos do Profiap, há integração teoria-prática e, se houver, de que formas ocorrem essa conexão.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Os MPs são considerados uma conquista no campo da formação profissional, preparando indivíduos para a tomada de decisões e contribuindo para o aperfeiçoamento de potencialidades e habilidades dos profissionais (MACHADO; QUARESMA, 2014).

Assim, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que tenham como objetivo estreitar a relação entre a academia e o contexto profissional, três elementos são essenciais, ao menos no que tange à relação teoria-prática: finalidade do curso e estrutura curricular; perfil do profissional e quadro docente que definem a configuração que todo curso irá tomar; e elaboração do Trabalho de Conclusão relativo à prática profissional (HORTALE et al., 2017).

Quaresma e Machado (2014) reforçam a existência de lacunas sobre especificidades das dissertações e praticabilidade de outros formatos de trabalhos de conclusão de curso nos MPs e discutem sobre a problematização da prática profissional e social dentre outros aspectos que justifiquem a promoção da pesquisa científica. Assim, sinaliza-se na literatura a necessidade de estudar sobre os Trabalhos de Conclusão desenvolvidos nos Mestrados Profissionais.

Nessa linha de constatação, este estudo, além de contribuir com a literatura e com o debate acerca dos TCs nos Mestrados Profissionais, deve colaborar com o processo de consolidação dessa modalidade já que este trabalho pretende, a partir do diagnóstico realizado, sugerir direcionamentos para sanar as possíveis dificuldades identificadas.

Sobre o curso pesquisado, o Profiap, tal escolha está pautada, essencialmente, na importância que o programa possui para a Administração Pública no Brasil. Assim, esta pesquisa possui o intuito de promover um diagnóstico a respeito da maneira como estão sendo elaborados os TCFs do Profiap e, dessa forma, espera-se que os resultados encontrados nesta investigação contribuam para perceber o que deve ser mantido e o que precisaria ser aperfeiçoado nesse processo.

Com esta pesquisa, deseja-se, ainda, proporcionar aportes que possam orientar os mestrandos do Profiap acerca da elaboração dos Trabalhos de Conclusão Final, contribuindo, assim, para que estes atendam a proposta do Programa de promover melhorias na Gestão Pública.

Nesse sentido, compreendendo que o corpo discente do Profiap é, em sua maioria, formado por servidores públicos, a autora entende que ratificar o viés profissional da pesquisa científica nos âmbitos do referido programa contribuirá para a melhoria do serviço público, já que, conforme entendimento desta pesquisadora, quanto mais relacionada ao campo profissional, mais a pesquisa viabiliza a resolução de problemas práticos e de tomada de decisões mais assertivas.

Além disso, o tema desse estudo é importante para esta pesquisadora, que, cursando um Mestrado Profissional, tem lidado com as inquietações sobre as especificidades da pesquisa científica nessa modalidade e, ao mesmo tempo, têm suscitado questões acerca das práticas para desenvolvimento da pesquisa, do levantamento dos dados e da proposição de instrumentos relevantes para a construção de representações e desenvolvimento da sociedade.

Esta dissertação está organizada em cinco seções, além dessa introdutória: na próxima seção será abordado o referencial teórico; em seguida, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa, posteriormente serão apresentados os resultados e a análise dos dados e, por fim, serão trazidas as considerações finais da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentada uma discussão teórica sobre o tema deste estudo. Desse modo, a primeira seção refere-se ao Mestrado Profissional no âmbito do sistema de pós-graduação brasileiro e aborda a evolução histórica e as particularidades desta modalidade. Em seguida, discute-se a relação teoria e prática nos MPs. E, por fim, a terceira seção abarca informações sobre os modelos e métodos científicos aplicáveis aos Trabalhos de Conclusão no Mestrado Profissional.

### 2.1 O MESTRADO PROFISSIONAL (MP) E O SISTEMA DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRO

Os motivos determinantes para a instauração do sistema de cursos de pós-graduação no Brasil foram: a necessidade de formar professores capacitados para atender o aumento quantitativo de cursos de ensino superior no Brasil, visando também o ganho de qualidade; incentivar o crescimento da pesquisa científica em virtude da capacitação dos pesquisadores; e garantir a preparação de trabalhadores intelectuais de alto padrão diante das necessidades do desenvolvimento do país em todos os setores (ALMEIDA JÚNIOR et al., 2005).

Historicamente, a pós-graduação do país foi instituída em 1965, por meio do Parecer nº. 977/65, aprovado em 03 de dezembro de 1965 (ALMEIDA JÚNIOR et al., 2005). Desde a regulamentação, a pós-graduação *stricto sensu* esteve voltada para a modalidade acadêmica. O viés acadêmico foi predominante na gênese e no desenvolvimento da pós-graduação, justificado pela necessidade de qualificar pessoal para o ensino e institucionalizar a pesquisa (FISCHER, 2005, p. 25). Durante muito tempo apenas o Mestrado Acadêmico era reconhecido como formato de pós-graduação em nível de mestrado (BISPO, 2014).

Entretanto, conforme discutido na parte introdutória deste trabalho, a formação de pesquisadores atuantes no cenário nacional não estava efetivamente acompanhando o desenvolvimento do mercado de trabalho e consumidor, ficando em evidência a necessidade de contemplar os programas de formação com algumas características diferenciais, especialmente no sentido de absorver conhecimento de ordem técnica e profissional, gerando força competitiva e produtiva para as organizações. Assim, transgredindo um cenário voltado para a pós-graduação *stricto*

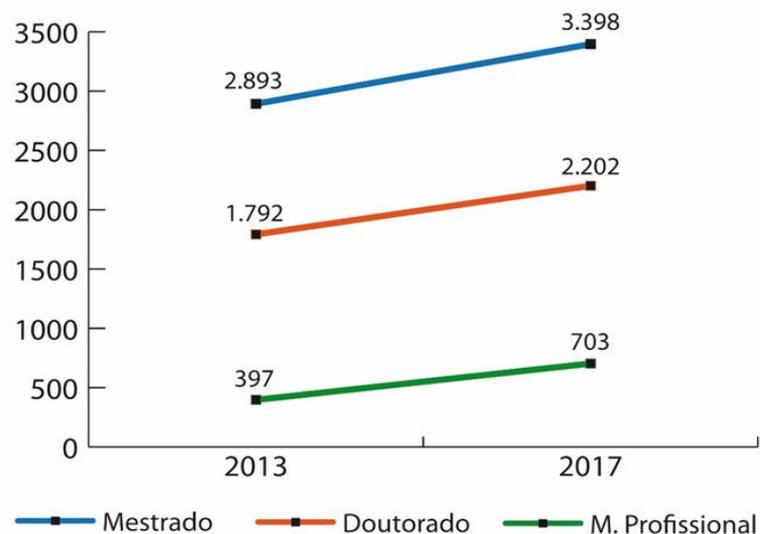
*sensu* em moldes acadêmicos, surge uma proposta inovadora com a missão de unir os saberes teóricos e a prática profissional: os Mestrados Profissionais.

Em cenário de volatilidade, complexidade e transformações em todos os contextos e segmentos, torna-se evidente os avanços graduais que a educação e a prática de formação no Brasil sofreram para se adequarem às demandas sociais e à evolução do mercado de trabalho e consumidor.

Conduzidos por essas mudanças e também pela incursão histórica pela qual atravessou a educação, as pós-graduações (*latu e stricto sensu*) são reflexos da necessidade de formar pesquisadores e profissionais com capacidade, habilidade e potencialidade de estudar problemas teórico-práticos e, assim, propor soluções efetivas.

De fato, o sistema de pós-graduação no Brasil tem apresentado incrementos significativos e tem distribuído regionalmente oportunidades de formação para a sociedade, alcançando, conforme dados apontados na Avaliação da CAPES, 2017, o crescimento de 25% entre os anos de 2013 a 2016, conquistando 4.175 programas (Figura 1).

**Figura 1 .** Crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil (2013-2016)



Fonte: CAPES (s.d.).

Antes de uma discussão mais aprofundada sobre os Mestrados Profissionais, é importante mencionar um ator importante no que tange ao sistema de pós-graduação brasileiro: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A CAPES foi instituída pelo Decreto nº. 29.741, de 11 de julho de

1951, denominada de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e tendo como objetivos:

- a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender a demandas de empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país;
- b) oferecer a indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso às oportunidades de aperfeiçoamentos (BRASIL, 1951).

Em momento posterior, passou de Campanha para Coordenação e tornou-se responsável pelo acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação do Brasil. No ano de 1981, por meio do Decreto nº. 86.791, a CAPES foi designada como o órgão responsável pela elaboração e o gerenciamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (BRASIL, 1981).

Os PNPGs foram instituídos a partir dos anos 1970 com o intuito de contribuir com desenvolvimento da pós-graduação brasileira (HOSTINS, 2006). Está em vigor o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, que tem como o propósito central definir novas diretrizes e metas para dar continuidade e progredir nas propostas para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil (PNPG, 2011. 2020). Desse modo, o papel que a CAPES desempenha em torno da expansão e da consolidação da pós-graduação brasileira é fundamental até mesmo por demonstrar os avanços na área de formação.

Não é demais ressaltar, com ênfase, a atuação da CAPES como a agência de fomento mais influente no campo científico e no campo da Educação Superior no Brasil, uma vez que desenvolve atividades de acreditação, credenciamento, avaliação, supervisão, regulação e financiamento dos Programas de Pós-Graduação, que formam o Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil [...] (AZEVEDO; CATANI; OLIVEIRA, 2016, p. 792).

Em 1995, por meio do documento intitulado Programa de Flexibilização do Modelo de Pós-Graduação Senso Estrito em Nível de Mestrado+e, também, através da Portaria CAPES nº. 47, de 17 de outubro de 1995, a CAPES passou, pois, a definir os condicionantes e os requisitos para garantir cursos de mestrado voltados para a formação profissional (BRASIL, 1995). Cabe destacar que questões pedagógicas dos mestrados profissionais não foram, portanto, um objeto de discussão mais aprofundada pela Portaria nº. 47/95, que os criou+ (MACHADO; QUARESMA, 2014, p. 463).

Três anos mais tarde, a Portaria CAPES nº. 80/98 de 16 de dezembro de 1998, revogou a anterior e apresentou as diretrizes mais fundamentadas acerca da relevância estratégica do Mestrado Profissional, demonstrando o quadro evolutivo na discussão do tema em evidência, apesar de ainda não determinar os parâmetros específicos no que tange ao acompanhamento e também a avaliação dessa modalidade (BRASIL, 1998).

Em 2009, servindo como complemento à normativa supracitada, publicou-se a Portaria nº. 17, de 28 de dezembro de 2009 (revogada, conforme mencionado na parte introdutória desse trabalho), que regulamentou os MPs no âmbito da Capes. Essa portaria trouxe normas bem definidas acerca da implementação de novos programas de Mestrados Profissionais, de seu acompanhamento e de sua avaliação, proporcionando a efetiva sistematização dessa modalidade (BRASIL, 2009).

Espera-se que a formação profissional seja, ao menos em sua parte dominante, direcionada ao fim socialmente referenciado (PAINI; COSTA, 2016). Nesse sentido, compreende-se a necessidade de que se encare o mestrado como um desdobramento do que a sociedade espera de profissionais em sua lógica formacional, voltando-se à solução (ou pelo menos discussão) de problemáticas sociais existentes em todos os âmbitos de estudo, aplicando e dando coerência ao seu próprio saber-fazer no contexto da ação concreta.

Torna-se claro que a função prática dos mestrados, no sentido de criar pesquisadores motivados à construção de soluções possíveis, quando não cabíveis apenas em plano teórico, a problemas existentes, tem funções ideológicas distintas, e que de forma direta objetivam o retorno à sociedade, do investimento social da educação como um todo, influência esta que nem sempre é observada no nível da especialização. Fischer (2010) em seus diálogos sobre a construção do conhecimento atenta a este aspecto.

Para Paini e Costa (2016), o mestrado, de maneira geral, deveria traduzir-se em ações efetivas, isto é, sair um tanto do seu espectro acadêmico *per se* e prostrar-se às necessidades da realidade sobre a qual deseja existir, mesmo porque o mestrado compõe-se de um nível de especialização que só pode ser classificado como direcionado. Não se observa, nas políticas de formação de cursos de mestrado, mesmo os que precipuamente surgem no plano acadêmico (os Mestrados Acadêmicos que têm hegemonia no Brasil), uma dissociação do universo social.

Do mencionado fenômeno . a desconexão dos mestrados em face das realidades em que deveriam atuar . , como debate Fischer (2010), se observa um conflito, surgido a partir dos anos de 1990, sobre o currículo docente e a construção e oferta de cursos de mestrado, uma discussão que o Estado brasileiro materializou a partir da Portaria Normativa 47/95.

Esse conflito surge a partir da diversidade de opiniões sobre o Mestrado no Brasil e os rumos que o mesmo deveria apresentar. É, nesse sentido, uma discussão de classe que, entretanto, acaba interferindo sensivelmente no contexto educacional como um todo, pois, não mais surgem como prioridade certos aspectos formais do ensino, em âmbito superior, a partir do conceito. O principal paradigma existente no cenário brasileiro é o enquadramento exato do Mestrado Profissional (MP) face ao extremo ponto de estabilidade conquistado pelos Mestrados Acadêmicos (MA) (FISCHER, 2010).

Cabe destacar que os primeiros cursos de mestrado voltados aos profissionais não acadêmicos foram criados em reação às demandas de organizações e de agências que queriam qualificar os seus quadros frente à globalização que renovava o cenário econômico-político da década de 1990 (PIQUET, 2008). No entanto, esses novos cursos não tiveram um bom índice de receptividade pela Academia conforme afirma o autor:

[...] em lugar de uma aceitação tranqüila, a implantação desse tipo de Mestrado contou, desde logo, com uma enorme rejeição da comunidade acadêmica, gerada principalmente pelo receio de que o crescimento dessa nova vertente da pós-graduação viesse a se contrapor ao desenvolvimento da formação acadêmica, acarretando redução de investimentos estatais nesta realizados. Boa parte de professores e pesquisadores, embora pouco interessados em conhecer as especificidades desses cursos, logo passam a tratá-los como os cursos de segunda linha, capazes de desqualificar a nobreza inerente a títulos emitidos pelos Mestrados Acadêmicos (PIQUET, 2008, p. 7).

Com a aceitação de uns e rejeição de outros (BARROS; VALENTIM; MELO 2005), as discussões acerca dos MPs estiveram sempre presentes nas reuniões do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC/ES) da CAPES, ao qual compete assistir a Diretoria-Executiva na elaboração de políticas e diretrizes específicas de atuação da CAPES no que concerne ao preparo dos recursos humanos de alto nível, ao sistema de pós-graduação e sistema nacional de

desenvolvimento científico e tecnológico; e colaborar na definição de critérios e na construção da proposta do Plano Nacional de Pós-Graduação (BRASIL, 2017).

Tais discussões resultaram em aparatos importantes para o desenvolvimento dessa modalidade como os documentos técnicos: %Pressupostos para avaliação de projetos de mestrado profissionalizante+, de 15 de setembro de 1999; %CAPES . a necessidade de desenvolvimento da pós-graduação profissional e o ajustamento do Sistema de Avaliação às características desse segmento+, de 12 de novembro de 2001; %Parâmetros para avaliação do mestrado profissional+, elaborado em agosto de 2002; o %Seminário sobre o Mestrado Profissional+, realizado em 05 de novembro de 2003; e %Para Além da Academia . a Pós-graduação contribuindo para a sociedade+, realizado em 01 de abril de 2005, o qual cooperou de maneira significativa para o avanço do debate acerca da implementação de ferramentas de acompanhamento e avaliação dos Mestrados Profissionais na CAPES (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005).

Para Silva (2016), um dos grandes contributos dos MPs é a forma como colabora para diminuir o distanciamento entre a universidade e as classes produtivas (organizações), construindo relações por meio da produção e aplicação do conhecimento tecnológico, enquanto que a perspectiva acadêmica dos mestrados encontra-se imbuída na definição do saber científico. Nesse sentido, fica claro que a necessidade apresentada pelo Estado e que, mais tarde, seria ascendida à importância de parecer normativo (CAPES, 17/2009) foi a de promoção de mais conexões entre o espaço social e o momento em que o Brasil se encontrava.

De fato, Ferreira (2015, p. 10) esclarece que, entre as necessárias diretrizes tomadas a partir da formação do Mestrado Profissional no Brasil, uma das de maior relevância fora, efetivamente %a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das universidades e o setor produtivo+. Nesse sentido, observam Durso et al. (2016, p. 243):

A capacidade de uma nação gerar conhecimento e convertê-lo em riqueza e desenvolvimento social depende da ação de alguns agentes institucionais agregadores e aplicadores desse conhecimento (Cruz, 2000). No Brasil, as universidades e os governos são os principais componentes do sistema nacional de geração e divulgação do saber. Portanto, a pesquisa em Educação ganha importância pelo fato de seu objeto de estudo ser um suporte essencial para a formação de cidadãos, já que a atividade de

ensino gera habilidades para a utilização do conhecimento em condições de refletir, criticar e criar.

Historicamente, a formação do conhecimento brasileiro, de fato, se deu no Ensino Técnico, e, a partir do século XX, especialmente nos anos de 1990, também por meio da popularização de cursos de nível superior direcionados especificamente a áreas importantes do ponto de vista econômico. Áreas que, com o aumento no processo de globalização, e com a maior facilidade de conversão e propagação de conhecimento, se tornaram populares e influentes (FERREIRA et al., 2016).

Sobre o tema, Ferreira et al. (2016) consolidam, em sua pesquisa sobre as motivações que impulsionam os alunos de mestrados acadêmico e profissional a seguir adiante em seus cursos, que entre os alunos que direcionam a sua motivação ao Mestrado Acadêmico tem-se um foco absoluto na melhoria da cientificidade da produção. No mesmo diapasão, a melhoria do aspecto profissional e o destaque em absorver novos conhecimentos e técnicas foram aspectos que se destacaram entre os mestrados na modalidade profissional.

Embora existam entre Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico algumas semelhanças metodológicas, torna-se relevante ressaltar que a vertente profissionalizante tem desempenhado um papel estratégico na condução de ensino destinado à prática (BARROS; VALENTIM; MELO, 2005), ao exercício da inclusão de profissionais que atuem diante dos desafios sociais e saibam solucioná-los. Apesar das diferenças entre as duas modalidades de pós-graduação, ainda não são absolutamente claras as metodologias de avaliação e os critérios para a definição das abordagens de conhecimento, produzindo inquietações na academia e nos pesquisadores desde a sua regulamentação.

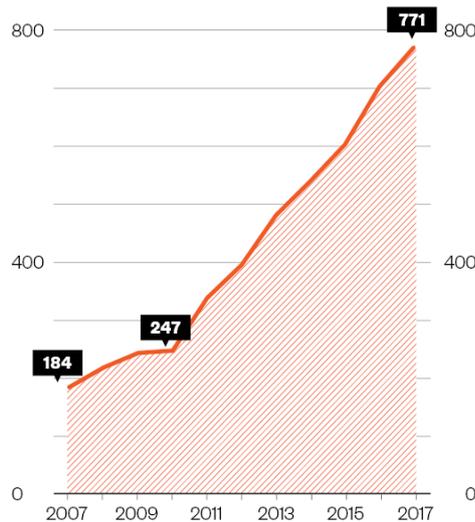
Essas especificidades do mestrado profissional têm provocado intenso debate quanto à necessidade de formular critérios de avaliação específicos, distintos daqueles utilizados para os programas acadêmicos. Por um lado, é necessário preservar o mesmo objetivo de excelência e relevância social existente na modalidade acadêmica, e por outro é importante levar em conta as peculiaridades da modalidade. Até o momento, a CAPES tem mantido o mesmo sistema de avaliação para ambas as modalidades (BARATA; LEAL; FREITAS, 2006, p. 3).

Mesmo acompanhado por desconfianças, a ampliação de programas de MPs foi expressiva. Embora considerações adversas tenham se manifestado, [p. 3] notamos que o crescimento expressivo da modalidade de Mestrado Profissional

toma um papel de destaque com um crescimento percentual acima das demais modalidades *stricto sensu* (SILVA, 2016, p. 59). E esse crescimento acabou por apontar a representatividade do programa diante do cenário brasileiro, confirmando também a sua relevância estratégica para o desenvolvimento nacional.

A Avaliação da CAPES demonstra que, em termos de Mestrado Profissional, o crescimento foi considerável, alcançando 77% entre os anos de 2013-2016, com 703 programas instituídos, o que evidencia o vigor desta modalidade enquanto fundamento para a profissionalização. A título de comparabilidade, em 2010, eram registrados 274 programas de MPs. Em 2017, conforme dados institucionais da CAPES, eram 771 cursos registrados, indicando um crescimento significativo, conforme Figura 2:

**Figura 2 .** Evolução dos cursos de programas de Mestrado Profissional no Brasil



Fonte: CAPES (s.d.).

Para Ribeiro (2010), o aparecimento e a ampliação dos MPs agem como catalisadores de uma discussão acerca da maneira como acontece a interação entre a universidade e sociedade em geral, por evidenciar essa relação de apropriação acadêmica pela sociedade e vice-versa.

O desafio, que embora não desabone o Mestrado Acadêmico, mas que consiste em substancial diferença em relação aos cursos de Mestrado Profissional, é a proximidade entre o fim a que se destina a especialização e sua efetiva capacidade de transformação na via social. Fischer (2010, p. 356), ao revelar a discussão com a perspectiva artesanal do conhecimento, trazida dos estudos de

Sennett (2009), encontra esta constatação: um curso de Mestrado Profissional requer artífices inquietos, máquinas fomentas, estimulantes, resistência à ambiguidade e qualidade artesanal.

Fischer expõe, portanto, as características do MP, que deveriam ser condensadas em seus TCFs: pesquisadores constantemente interligados e exploradores da sua própria realidade, com recursos teóricos e práticos (máquinas fomentas, estimulantes), para produzir o conhecimento novo, não o simples recorte de dados teóricos, ambíguos em essência, com cuidado e atenção a cada etapa, cada método, com o fim prático de promover a produção do novo conhecimento prático, à prova de qualquer depuração, simples e imediato em sua abordagem e efeitos (FISCHER, 2010).

A dicotomia mencionada, entre a profissionalização e a academia, traduz a própria construção, a partir de complexos modelos que deram origem às especializações no Brasil. A aparente desconexão entre os modelos Acadêmico e Profissional é algo que surge no contexto natural do tema. Tal problemática, pode ser vista em diversos trabalhos, como o de André e Príncipe (2017, p. 103), que questiona o lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação.

Essa interpretação, e muitas outras que surgem da análise de pesquisas produzidas, especialmente a partir de 2010, cria a percepção equivocada de que cada um dos espaços de pesquisa, entre a academia e o mercado de trabalho, está distante. Não existem evoluções que não tenham sido, anteriormente, gestadas na teoria. Assim como não se pode pensar em conhecimento teórico que não possa ser conversível em construções práticas (FISCHER, 2010).

Fischer (2010, p.359) ainda arremata: os estudantes que nos procuram com experiência de gestão (ou sem tal experiência) buscam na academia a teoria que dê a ancoragem para boas práticas essencialmente reflexivas.

Assim, de maneira geral, os MPs podem ser compreendidos como um elo entre a academia e o campo profissional. Essa modalidade possui como objetivos centrais a contribuição com o setor produtivo do país, a fim de agregar um nível maior de produtividade e de competitividade, já que possui como características a qualificação profissional e a produção do conhecimento visando a solução de problemas práticos (BRASIL, 2009). Conforme entendimento de Fischer (2005, p. 29):

[...] mestrados profissionais são experiências de inovação e reinvenção das práticas acadêmicas e como tal devem ser tratados. Aprende-se muito tendo praticantes como alunos; talvez mais do que eles aprendem conosco, acadêmicos. Profissionais experientes não vêm aprender práticas, mas sim, iluminar a prática com teorias apropriadas.

Desse modo, os MPs surgiram como uma proposta inovadora, capaz de unir conhecimentos teóricos e práticos e também de contribuir para os diversos campos da sociedade. De acordo com Ribeiro (2005), programas de Mestrados Profissionais exercem papel importante e estratégico para o desenvolvimento social e econômico no país com base em três certificações:

[...] primeira, a sociedade atual requer uma formação cada vez mais qualificada, mesmo para setores que não lidam com a docência nem com a pesquisa de ponta; segunda, com o aumento das titulações no País, constata-se que boa parte dos mestres e uma parte significativa dos doutores encaminham-se para um destino que não é o ensino superior; e, terceira, a inexistência de preconceito da CAPES quanto à transferência de conhecimento científico para as empresas ou para o mercado, desde que a sociedade como um todo, e o setor público e os movimentos sociais em particular, também sejam alvo dessa transferência. (RIBEIRO, 2005, p.10-11).

No entanto, passados vários anos da regulamentação dos Mestrados Profissionais, essa modalidade ainda não se constitui como um Mestrado enraizado e não está isento de muitos questionamentos e indagações. Como apontam Machado e Quaresma (2014), há necessidade e urgência de discutir e aprofundar os estudos sobre as questões pedagógicas dos MPs, considerando as especificidades curriculares e didáticas de integração entre teoria e prática a fim da afirmação de uma identidade própria.

## 2.2 TEORIA E PRÁTICA NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS

A unidade entre a teoria e a prática vem sendo objeto de estudos e análises de vários pesquisadores há muito tempo. Assim, antes de adentrar em uma breve discussão acerca da relação teórico-prática nos Mestrados Profissionais é pertinente fazer uma breve abordagem sobre a temática de modo geral. Para Vásquez (1968, p. 207):

Se a teoria não muda o mundo, só pode contribuir para transformá-lo exatamente como teoria. Ou seja, a condição de possibilidade . necessária, embora não suficiente . para transitar conscientemente da teoria à prática e, portanto, para que a primeira (a teoria) cumpra uma função prática, é que seja propriamente uma atividade teórica . na qual integrantes cognoscitivos e teleológicos sejam intimamente, mutuamente considerados.

Nessa perspectiva, Severino (2007) salienta que a ciência enquanto conteúdo de conhecimento, só se efetiva como decorrência da articulação da teoria com o real, do lógico com a realidade. Assim:

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente. (PIMENTA, 1995, p. 62).

Para Mattos (1997) em campos de estudo como a administração, a prática possibilita trazer algo novo para o conhecimento e o problema pode ser estudado de maneira próxima e ligada as situações reais da ação e da conjuntura. Ainda de acordo com o autor, a prática não pode ser vista como campo de aplicação da teoria, mas, antes de tudo, como situação de criação dela+(MATTOS, 1997, p. 162).

A formalização de programas de Mestrado Profissional, prevista no parecer nº. 977/1965, de Newton Sucupira, já trazia os MPs como uma maneira de capacitar profissionais para o mercado de trabalho. O parecer defendia a necessidade de garantir um treinamento eficaz aos trabalhadores para que eles pudessem atuar na transferência de conhecimento e, desse modo, integrar teoria e prática.

A portaria nº. 17/2009, em seu artigo 3º, ratifica que essa modalidade deve preparar profissionais para a prática avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico [...]. Porém, apesar dessa normativa, [a.] ainda perduram dúvidas acerca da condução do processo de formação nos programas dos Mestrados Profissionais nas áreas do conhecimento+(GELBCKE et al., 2014, p. 205).

A incerteza acerca da prática no contexto da pesquisa, no que tange ao Mestrado no Brasil, é latente e diz respeito à própria diluição de interesses quando se trata da finalidade do Mestrado Profissional que, mesmo na norma (Portaria 17/2009), não se mostrou efetivamente clara. Nesse aspecto, convém considerar,

como propõe Fischer (2010), que em meio às incertezas da formação dos primeiros Mestrados Profissionais no Brasil a orientação inicial fora direcionar à prática.

Entretanto, de que forma teoria e prática no Mestrado Profissional se encontram sem que isso se torne um ponto conflitante? Como aliar à experiência do Mestrado Profissional os aspectos que se consubstanciam como a base da pesquisa?

Em um primeiro momento, surgem tais questionamentos como se ambos fossem espaços de discussão diferentes, não campos de expressão da pesquisa. O principal diferencial, como acentua Fischer (2005, p. 24) é exatamente o fato de que a aprendizagem pela experiência, pela prática ou a partir das práticas está no centro da discussão da formação dos gestores, logo, nem mesmo as instituições que ofertam os MPs já tiveram a experiência de integração teoria e prática como base para sua atuação.

Assim, sob tal ponto de vista, é possível considerar que as muitas arestas que ainda surgem sobre o Mestrado Profissional no Brasil decorrem também, em grande parte, da incipiência da matéria no país. Como já explorado nesta pesquisa, é perceptível que existe bastante especulação e negação quanto a esse Mestrado, mas a cultura de pesquisa desenvolvida na academia brasileira encontra-se ainda muito presa à mesma discussão, a saber, sobre a divergência entre teoria e prática, ou quanto à finalidade do aprendizado conquistado na academia. Sobre o tema, é interessante trazer à luz o enunciado de Minayo (apud LEAL; FREITAS, 2006, p. 60):

Praticar, conhecer, praticar outra vez e conhecer de novo, esta é a postura teórica de uma pós-graduação. Ela se opõe ao ativismo, que despreza a teoria e estimula o empirismo funcionalista, e ao academicismo, que, com base em atitude, linguagem e produção herméticas, estimula apenas a reprodução institucional do saber e torna as unidades de ensino prisioneira de sua própria lógica.

O pensamento, na verdade, é capaz mais de traduzir uma rejeição ao modelo de pós-graduação baseado na construção dos resultados coerente com a estrutura basilar da pesquisa no Brasil, do que, essencialmente, a denúncia de uma problemática. Nesse aspecto se torna fundamental entender o que a pesquisa tem a convergir sobre a prática. A partir desse processo de situar cada um dos aspectos em seu devido espaço prático, se pode conquistar pressupostos que permitam

compreender em quais linhas se pode delimitar os modelos de mestrado (FISCHER, 2005).

Assim, conforme as discussões até aqui apresentadas, [...] o que caracteriza os programas de MP e se constitui como um de seus principais atributos é a articulação da prática profissional com a teoria+ (ACOSTA et al., 2015, p. 718). No entanto, para essa modalidade, a sua principal característica tem se desenhado como também o seu maior desafio. Fischer (2010, p. 359) assinala:

Provavelmente já sabemos formar pesquisadores e talvez bons professores. De certa forma, o espelho do que pensamos ser e as vezes somos. Mais desafiador e mais interessante é formar profissionais para o mundo do trabalho [...].

Dessa maneira, evidencia-se que o processo de formação nos MPs deve ser pautado pelo rigor da pós-graduação *stricto sensu*, e também ter seu eixo voltado para a execução prática profissional. Conforme finalidade institucional dos programas de Mestrados Profissionais, o conhecimento teórico acerca dos tópicos de cada área do saber (ciência) é fundamental para garantir os recursos de aprendizagem e contribuir para a resolução dos problemas práticos.

Assim, o conhecimento teórico sem o exercício da prática não consegue ser suficientemente adequado para oferecer aos profissionais a bagagem capaz de impulsioná-los à intervenção e à apresentação de soluções positivas para os dilemas sociais existentes (SEVERINO, 2007).

Retomando a pesquisa de Ferreira et al. (2016), é possível traçar as consequências da constatação evocada por Severino (2007): a construção do saber em nível de especialização, ao menos nos primeiros anos da construção dos Mestrados Profissionais no Brasil, ainda foi permeada pela distância entre teoria e prática, resultado tanto da pouca experiência em construir-se Mestrados Profissionais, quanto da ausência de pressupostos que permitissem a expressão livre da pesquisa, sem a interferência ideológica das formas tradicionais do Mestrado Acadêmico. Sobre a temática, esclarece Cunha e Agranionih (2017, p. 121):

[...] o empenho por uma formação de profissionais que qualifique a prática profissional no compromisso com a apropriação e a aplicação de conhecimentos por meio de rigor metodológico e científico garantida pelo Art. 3º da Portaria Normativa/Ministério da Educação (MEC) nº. 17, de 28 de dezembro de 2009, tende a definir o Mestrado Profissional como

modalidade de formação pós-graduada que capacita uma dada prática profissional.

Naturalmente o Mestrado Profissional não depende apenas da prática, nem tampouco da teoria, isoladamente. O que o saber . e este aspecto é direcionado ao Mestrado como instituição . precisa ser, no contexto em que vive a sociedade brasileira, é prático. O período de teorias e poucas práticas, já não mais é uma condição suportável do ponto de vista tanto da sociedade, quanto da própria academia, que só tem a ganhar com a mudança de paradigmas apresentada (CUNHA; AGRANIONIH, 2017). Assim, Nos TCs dos Mestrados Profissionais, esses dois modelos de conhecimento (teoria e prática) devem ser complementares, tendo em vista a sua indissociabilidade na elaboração de um trabalho científico do MP.

Traduzindo esse tópico para compreender de que formas os Trabalhos de Conclusão Final dos Mestrados Profissionais em Administração Pública (Profiap) são definidos, aponta-se que o conhecimento permeado de saber teórico que orienta a condução do desenvolvimento do texto tende a culminar em uma proposta de intervenção. Por seu caráter profissional, essa vertente deve elevar o mestrando à categoria de pesquisador-interventor, ou seja, aquele que possa ver uma problemática com olhar mais crítico, discutir paradigmas e teorias, para, em seguida, ser capaz de propor soluções práticas.

### 2.3 A PESQUISA CIENTÍFICA NO MESTRADO PROFISSIONAL

Para Demo (1985, p. 22) a atividade básica da ciência é a pesquisa. Pesquisa trata-se do procedimento sistemático e racional que busca propor respostas aos problemas que são indicados. Desse modo, é proposta quando não há informação suficiente para responder ao problema ou quando a informação embora disponível encontra-se desordenada impossibilitando que seja relacionada adequadamente ao problema.

Nessa perspectiva, a pesquisa é um processo de investigação que se interessa em descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem os fatos, fenômenos, situações ou coisas (RAUPP; BEUREN, 2006) e é realizada por meio do uso cuidadoso de técnicas, métodos e outros procedimentos científicos.

De fato, a investigação desenvolve-se ao decorrer do processo que abrange várias fases que vão desde a formulação satisfatória do problema à apresentação adequada dos resultados (CRESWELL, 2010). Severino (2007, p. 212), em seus estudos, assinala que:

A ciência se faz através de trabalhos de pesquisa especializada, própria das várias ciências; pesquisa que, além do instrumental epistemológico de alto nível, exige capacidade de manipulação de um conjunto de métodos e técnicas específicos às várias ciências.

A pós-graduação *stricto sensu*, tanto no mestrado quanto no doutorado, exige a realização de uma pesquisa no intuito de abordar determinadas problemáticas por meio do trabalho de pesquisa e de reflexão, justificando os objetivos desse nível de ensino (SEVERINO, 2007).

No que se refere aos programas de Mestrado, a pesquisa científica deve ser realizada tanto nas modalidades Acadêmica quanto Profissional. Nos Mestrados Profissionais, tem-se o foco estratégico da pesquisa científica distinto daquele que prevalece no MA. O objeto de estudos nos programas de Mestrados Profissionais é, pois, a busca por respostas aos problemas práticos, não apenas com o intuito de investigá-los, mas também de transformá-los (GELBCKE et al., 2014). Logo, a diferenciação entre os MPs e os MAs deve estar ainda mais evidente em Trabalhos de Conclusão, já que estes podem ser entendidos como a materialização da pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*.

O produto desse processo deve ser o que mais o diferencia do mestrado acadêmico, por possibilitar a formação de profissionais externos à academia que saibam desenvolver e utilizar a pesquisa para agregar valor às suas atividades profissionais, tendo uma análise crítica da prática do trabalho, fomentando o desenvolvimento e implementação da produção tecnológica (GELBCKE et al., 2014, p. 205).

No âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública, espaço dessa pesquisa, a especificidade dos Trabalhos de Conclusão Final, deve seguir o que prevê o Regulamento Nacional do Programa. Assim, no que se refere aos temas dos Trabalhos de Conclusão Final, por se tratar um programa em Rede Nacional, estes devem ser estabelecidos por cada instituição associada, conforme pressupõe o Art. 16: Os temas dos Trabalhos de Conclusão Final e critérios de avaliação são

definidos pela Comissão Acadêmica Local, obedecendo a regulamentos pertinentes da instituição associada+(PROFIAP, 2017).

### 2.3.1 Modelos e os Métodos Científicos aplicáveis ao Trabalho de Conclusão no Mestrado Profissional

Uma das características que diferencia os Mestrados Profissionais dos Mestrados Acadêmicos é, conforme análise da produção científica que versa sobre os contrastes entre as abordagens, o formato do Trabalho de Conclusão.

Por meio de breve levantamento bibliográfico, percebe-se que há distinções entre os dois modelos de mestrado, especialmente quanto à elaboração e apresentação do TC, documento final que habilita os mestrados para atuação no campo de trabalho ou para finalidades científicas enquanto pesquisador. No Mestrado Acadêmico apenas a dissertação é aceita como trabalho final, já no Mestrado Profissional, inúmeros outros formatos de trabalhos passaram a ser aceitos com base na Portaria nº. 17/2009:

§ 3º. O Trabalho de Conclusão Final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, a saber: dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e produtos, processos, técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para o desenvolvimento ou a produção de instrumentos, equipamentos e kits, os projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES. (BRASIL, 2009, p. 20).

Nesse sentido, metodologicamente, os Trabalhos de Conclusão devem abordar as etapas e os percursos principais de um trabalho científico, atendendo a um conjunto de meios, de técnicas e de características; a pesquisa científica, quando escrita, precisa levar em consideração requisitos e particularidades quanto ao método, sujeitos do estudo e mecanismos de intervenção. Logo, por consenso, aceitam-se TCs que atendam aos métodos mais convenientes para a sua finalidade

científica, desde que supram lacunas da pesquisa, apresente proposição relevante e atenha-se aos procedimentos éticos dos estudos (BRASIL, 2010).

Quanto aos métodos aplicáveis aos TCs, distinguem-se os mesmos quanto aos objetivos da pesquisa, à natureza, escolha do objeto de estudo, técnica para a coleta de dados e à técnica de análise de dados, conforme pode ser constatado no Quadro 1:

**Quadro 1 .** Classificação do método científico (metodologia)

<b>Classificação quanto aos objetivos da pesquisa</b>	<b>Classificação quanto à natureza da pesquisa</b>	<b>Classificação quanto à escolha do objeto de estudo</b>	<b>Classificação quanto à técnica de coleta de dados</b>	<b>Classificação quanto à técnica de análise de dados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Descritiva</li> <li>✓ Exploratória</li> <li>✓ Explicativa</li> <li>✓ Exploratório-descritiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Quantitativa</li> <li>✓ Qualitativa</li> <li>✓ Mista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo de caso único</li> <li>✓ Estudo de casos múltiplos</li> <li>✓ Amostragens não-probabilísticas</li> <li>✓ Amostragens probabilísticas</li> <li>✓ Estudo censitário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entrevista</li> <li>✓ Questionário</li> <li>✓ Observação</li> <li>✓ Pesquisa documental</li> <li>✓ Pesquisa bibliográfica</li> <li>✓ Triangulação</li> <li>✓ Pesquisa-ação</li> <li>✓ Experimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise de conteúdo</li> <li>✓ Estatística descritiva</li> <li>✓ Estatística multivariada</li> <li>✓ Triangulação na análise</li> </ul>

Fonte: Raupp e Beuren (2006).

Antes de adentrar nas perspectivas de métodos explorados nos TCs, que serão analisados para fins de levantamento de dados para este estudo, é importante dizer que a teoria aplicada aos trabalhos de conclusão dos programas de mestrado funda-se no aparato do resgate bibliográfico, na revisão de literatura, espaço do texto onde são problematizadas as pesquisas de autores diversos, utilizados como fundamento para a definição das hipóteses e respostas coerentes com os objetivos propostos por cada pesquisador em seu estudo (RAUPP; BEUREN, 2006).

Logo, a revisão bibliográfica é fundamental para todo o processo de pesquisa, tendo em vista que dela partem os pressupostos teóricos de diversos estudiosos que se debruçaram, ao longo do tempo, sobre o tema que se pesquisa. A revisão de literatura é necessária para toda pesquisa científica (CRESWELL, 2010), ainda mais

porque traz aprofundamento teórico sobre determinado tema, elemento crucial que vai nortear o pesquisador na compreensão dos fenômenos.

Para Creswell (2010), enquadram-se no viés dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias, informações e intuições, buscando conquistar mais familiaridade com a temática em evidência. Em geral, fundamenta-se enquanto um mecanismo metodológico complementar à pesquisa bibliográfica, especialmente em trabalhos de pós-graduação, para resgatar informações temáticas com maior profundidade e clareza (RAUPP; BEUREN, 2006).

Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, a criação de novas hipóteses e a realização de novas pesquisas mais estruturadas. Assim, o planejamento da pesquisa necessita ser flexível o bastante para permitir a análise dos vários aspectos relacionados com o fenômeno (SELLTIZ, 1965). Segundo argumentos de Zikmund (2000), estudos exploratórios, geralmente, são úteis para diagnosticar as situações, explorar as alternativas ou descobrir novas ideias.

Especialmente em pesquisas com sujeitos e amostras, o método descritivo é bastante difundido, buscando estabelecer relação de causalidade entre as variáveis. Raupp e Beuren (2006) apontam que a pesquisa descritiva objetiva descrever características de fenômeno ou população ou estabelece as relações entre variáveis.

Por sua vez, a pesquisa explicativa (ou causal) baseia-se, muitas vezes, em experimentos, envolvendo hipóteses especulativas, definindo as relações causais. Como os requisitos para a prova de causalidade são muito exigentes, as questões de pesquisa e hipóteses relevantes têm que ser muito específicas (AAKER; DAY; KUMAR, 2004).

Quanto à natureza da pesquisa, ela pode ser qualitativa, quantitativa, ou estudos mistos (quali-quantitativa). A pesquisa qualitativa trabalha os dados e as informações do estudo buscando o seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto, enfatizando características próprias. "A aplicação da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar a sua origem, as relações e mudanças, e tentando intuir consequências" (BOGDAN; BIKLEN, 2003, p. 75). A pesquisa qualitativa é fundamental para a elaboração de TCs que envolvem dados

descritivos, com detalhamento acerca de pessoas, acontecimentos, desenhos e outros modelos.

Assim, a pesquisa qualitativa, de acordo com os argumentos de Bogdan e Biklen (2003), envolve o resgate e o levantamento de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, com o ambiente em estudo, com a preocupação em retratar perspectivas dos participantes durante o desenvolvimento da pesquisa. O estudo de caso, reflexos de diagnósticos de um objeto de estudo, é um exemplo de modelo que utiliza a abordagem qualitativa como fundamento.

Por sua vez, o viés quantitativo é caracterizado pelo emprego da quantificação e tratamento estatístico das informações (RICHARDSON, 2017), trazendo suporte a mais para complementar os dados teóricos, fornecendo confiabilidade e certeza dos argumentos.

Segundo Mattar (2001, p. 42), a pesquisa quantitativa busca a "validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação". Essa abordagem metodológica proporciona uma melhor compreensão do contexto da pesquisa, apresentando números que justificam os acontecimentos e consolidam os conhecimentos na área de pesquisa.

Os estudos que envolvem amostra e universo aplicam a pesquisa quantitativa na análise dos seus dados e consequente discussão das informações, para posterior definição de uma base sólida para proposição de práticas e ações no ambiente em estudo. A pesquisa quantitativa traz gráficos, modelos estatísticos, os diagramas, percentuais, escores, dentre outros sinais numéricos (RAUPP; BEUREN, 2006).

Quanto à escolha do objeto do estudo, leituras preliminares, apontam que o estudo de caso é bastante aplicado na elaboração dos TCs dos Mestrados Profissionais e, de fato, parece comum compreender as razões de sua utilização abrangente pelos mestrados. Primeiramente, é preciso destacar que o Trabalho de Conclusão dos MPs, busca a partir da análise de um problema sugerir e propor ações estratégicas; é por meio do diagnóstico do ambiente, da observância e análise de suas particularidades, que o pesquisador extrai o problema de pesquisa e define as linhas de estudo, partindo para o levantamento bibliográfico dos estudos e informações que seguem sua linha de raciocínio.

Da observação de uma determinada realidade, para Raupp e Beuren (2006) e Creswell (2010), o pesquisador extrai seu problema relevante de estudo e fundamenta seu direcionamento, investigando as características do ambiente e de seus componentes, conhecendo os comportamentos e funcionamento de elementos e mobilizando esforços para solucionar gargalos existentes.

Nesse sentido, os TCs aplicam os estudos de caso enquanto prática de aperfeiçoamento de diagnóstico, já que, por meio da análise *in loco*, descrevendo problemas e desafios do ambiente, as possíveis soluções poderão ser facilmente aplicadas (CRESWELL, 2010).

De acordo com o entendimento de Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pela análise profunda e exaustiva dos fatos e objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados. Yin (2001, p. 28), ainda na mesma perspectiva, considera o estudo de caso enquanto uma estratégia de pesquisa que possui uma vantagem específica quando: *faz-se uma questão tipo como ou por que sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle*. E ainda mais, partem como origem desses questionamentos e inquietações do pesquisador, as medidas resolutivas de enfrentamento (RAUPP; BEUREN, 2006).

Estudos de casos múltiplos e censitários são pouco difundidos no contexto da produção científica, entretanto a pesquisa pela amostragem caracteriza o estudo quantitativo, especialmente em ambiente com universo grande, onde o número de participantes inviabiliza o acesso do pesquisador em função do seu tempo disponível, acessibilidade ou custos da pesquisa. Logo, a amostragem é o recurso de extração de parte que traz características significativas do universo e, por isso, contribui para a acessibilidade e a conveniência da pesquisa (MALHOTRA, 2001).

No que compete aos instrumentos utilizados para coleta dos dados, há bastante uso de entrevistas e questionários. Segundo Cerro e Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo método para se obter informações sobre determinado tema.

A entrevista apresenta vantagens no uso no desenvolvimento da pesquisa, a saber: uma maior abrangência, a eficiência na obtenção dos dados, a classificação e quantificação. Seguindo esse modelo, a pesquisa não restringe aspectos culturais

do entrevistado, possui um maior número de respostas, oferece maior flexibilidade e possibilita que o pesquisador observe, durante a condução do processo, outros tipos de comunicação não verbal (CERVO; BERVIAN, 2002).

Para Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário [p. 48] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e também variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados, por meio da aplicação de ferramentas de tratamento estatístico. Dentre as vantagens principais deste instrumento de pesquisa, destacam-se: alcança maior número de pessoas; é mais econômico; a padronização das questões possibilita interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas, e assegura o anonimato ao interrogado (CERVO; BERVIAN, 2002).

Em estudos em que se observam a descrição dos cotidianos organizacionais e o seu relacionamento com o mercado, a pesquisa documental também se faz presente e fundamenta-se na análise de documentos internos, regulamentos, normativas, de informações ostensivas ou sigilosas, quando permitidas. Godoy (1995) menciona que a pesquisa documental é um dos tipos bastante conhecido e utilizado na pesquisa qualitativa.

Conforme Weiss (1998 apud FEUERSCHÜTTE; ZAPPELLINI, 2015), quando se utiliza essa metodologia de triangulação, as evidências alcançadas são tidas como fortes, já que se reduzem possíveis vieses no procedimento de coletas. De acordo com Davidson (2005), na triangulação utiliza-se diferentes métodos de coleta e, nesse sentido, os dados devem ser analisados conjuntamente; não deve-se, desse modo, inferir conclusões com base nos achados individuais de cada método, mas baseadas no todo. Para Flick (2009 apud FEUERSCHÜTTE; ZAPPELLINI, 2015), é um caminho que amplia muito a confiança das escolhas metodológicas, apesar de não garantir a qualidade do resultado final.

Acerca da Pesquisa-ação, Tripp (2005, p. 447) alerta que esta metodologia requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica.

Sobre a pesquisa experimental, Raupp e Beuren (2006) pontuam que a principal característica dessa metodologia está na manipulação, em que há uma

tentativa intencional e controlada de ocasionar efeitos distintos por meio de manipulações diferentes. Os autores ainda ressaltam que esse método é bastante difundido nas áreas da saúde, o que é decorrente de alguns fatores, dos quais se pode citar o fato de que essas pesquisas geralmente são patrocinadas pela própria empresa, as quais usam os resultados internamente e com a finalidade de buscar uma vantagem competitiva.

Quanto às técnicas de análise dos dados da pesquisa, pode-se destacar os estudos usam a Análise de Conteúdo, que Bardin (2004, p. 38) entende como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens.

Huot (2002, p. 60) define estatística descritiva como o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população, e isso sem distorção nem perda de informação. Por meio da estatística descritiva, torna-se possível a inferência de dados com base em técnicas analíticas estatísticas, as quais se ressaltam média, mediana e modais, análise de medidas de dispersão, assim como também medidas de distribuição (KAUARK, 2010).

A análise de dados multivariados é adequada às pesquisas que envolvem quantitativos extensos de dados comportamentais de população mista. Suas respostas constituem-se do resultado interpretativo de variáveis dentro do conjunto da pesquisa. Este confronto contribui para o entendimento de tendências sobressalentes às questões levantadas, ou ainda, conhecer níveis de importância (hierarquias) entre as variáveis, isolando-as do plano geral na pesquisa. Em geral, essa análise requer softwares específicos (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Outra eficiente forma de análise dos dados, a triangulação serve como mecanismo de análise que busca confrontar diferentes perspectivas da pesquisa, porém, dentro da ação do sujeito da pesquisa. Este método se torna diferenciado e mais completo, porque permite confrontar discursos e práticas, contribuindo com o fortalecimento da credibilidade da pesquisa (FÁVERO, BELFIORE, 2017).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO DESTA PESQUISA

A investigação científica, como mecanismo racional e sistemático, tem o intuito de elucidar problemas e se constrói com base em uma série de informações que estão ao alcance do pesquisador e são analisadas no decorrer de um processo que compreende técnicas e determinações de etapas para o percurso da pesquisa (CRESWELL, 2010). Assim, a questão a ser analisada e solucionada nesse trabalho compreende a produção científica do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional . Profiap.

Para Popper (1972), esse processo só pode ser efetivado por meio da escolha dos métodos que dizem respeito ao modo como serão manipulados os enunciados científicos para além de investigação unicamente lógica, direcionando o cientista em todas as etapas da pesquisa, desde adequação do problema à exibição dos resultados.

Morin (2013, p. 339) afirma que o método é atividade pensante e consciente. O método, dizia Descartes, é a arte de guiar a razão nas ciências. Acrescentamos: é a arte de guiar a ciência na razão+. O método evidencia o contexto da elaboração da pesquisa, assim, é essencial expor o percurso metodológico adotado nesse trabalho.

Desse modo, neste capítulo serão abordados os seguintes aspectos metodológicos: caracterização da pesquisa, caracterização do campo da pesquisa, objeto de estudo, aspectos éticos da pesquisa e procedimentos da meta-análise.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente investigação se caracteriza como descritiva, tendo em vista que a mesma propõe registrar, analisar, e relacionar os dados encontrados (CERVOLBERVIAN, 2002). Nesse entendimento, o estudo irá caracterizar os TCFs do Profiap, buscando identificar o formato predominantemente dos trabalhos desenvolvidos, as temáticas mais estudadas, os aspectos relevantes à integração teoria e prática e os caminhos metodológicos mais difundidos no âmbito do referido programa. De acordo com os argumentos de Creswell (2010), o estudo descritivo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, de modo que o estudo descritivo é

utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer, de forma mais clara possível, uma determinada comunidade, características, valores e problemas relacionados à cultura.

A pesquisa também se enquadra na categoria exploratória que realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma (CERVOLBERVIAN, 2002, p. 69). O estudo exploratório refere-se às pesquisas em que há poucos estudos acerca de determinado tema. Nesse sentido, apesar de haver investigações sobre os trabalhos de conclusão de mestrados, esse tipo de pesquisa ainda não foi aplicado no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional.

A meta-análise foi selecionada como procedimento metodológico para auxiliar a sintetizar o volume de pesquisas já desenvolvidas no Profiap, no sentido de permitir conhecer o modo como os TCFs estão sendo produzidos, bem como possibilitar a busca por novos percursos no que se refere à problemática de pesquisa colocada em questão. Para Pinto (2013) a meta-análise oferece-se como um método a partir do qual o pesquisador adota uma nova ótica ao agrupar os resultados e conclusões de outrem. Ainda de acordo com a autora, a meta-análise trata-se de:

[...] uma integração interpretativa de resultados qualitativos que são, em si mesmos, a síntese interpretativa de dados, bem como outras descrições, coerentes e integradas, ou explicações de determinados fenômenos, eventos ou de casos que são as marcas características da pesquisa qualitativa. Tais integrações vão além das somas das partes, uma vez que oferecem uma nova interpretação dos resultados. Essas interpretações não podem ser encontradas em nenhum relatório de investigação, mas são inferências derivadas de se tomar todos os textos de uma amostra, como um todo (PINTO, 2013, p. 1039).

Assim, a apropriação dos dados de outros pesquisadores, permite, então, fomentar novas análises, tanto a respeito do tema investigado, quanto dos aspectos formais que lhes deram origem, como o percurso metodológico, aspectos investigados nessa pesquisa.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

Dentre as áreas de conhecimento que perpassam os programas de Mestrado Profissional, a Administração Pública desempenha um papel de destaque, tendo em vista a representatividade da área para a consecução das práticas de desenvolvimento das organizações e sua consequente contribuição para a sociedade como um todo.

O Profiap foi recomendando pelo Conselho Técnico-Científico da Capes, durante a 145ª Reunião, realizada no período de 22 a 25 de abril de 2013 (Parecer CNE/CES Nº: 117/2014) e reconhecido por meio da Portaria nº 922, de 24 de outubro de 2014. O primeiro edital de acesso ao Programa foi lançado em 2014, e disponibilizou um total de 212 vagas distribuídas entre nove instituições associadas.

Buscando aproximar a Administração Pública da formação de profissionais capacitados para a intervenção nos problemas práticos que permeiam as organizações, o Mestrado Profissional em Administração Pública (Profiap) cumpre a função de disseminar a produção científica no sentido da proposição de soluções por meio de práticas administrativas assertivas. Para Carneiro e Lima Filho (2013) o Programa traz impactos regionais e sociais importantes.

Nessa perspectiva, o Profiap tem como objetivo central formar mestres e pesquisadores, estimulando a vocação científica, profissional e empreendedora dos pós-graduados, elevando o nível de qualificações, de modo que possam alcançar o domínio de conhecimentos relacionados à administração pública nas suas áreas correlatas, formando profissional competente, autônomo e inovador, habilitado a atuar como profissional criativo, capacitado e atualizado, para atender as demandas do mercado de trabalho e do serviço público (PROFIAP, 2017).

Funcionando em universidades públicas, os programas do Profiap, conforme as regiões brasileiras, são destacados no Quadro 2:

**Quadro 2 .** Quantitativo de programas por região brasileira

<b>REGIÃO</b>	<b>QUANTIDADES DE PROGRAMAS DO PROFIAP</b>
Sudeste	03
Sul	06
Norte	02
Nordeste	06
Centro-Oeste	03

Fonte: Profiap (2017).

O Profiap é, nesse sentido, ofertado nacionalmente. Prevê 600h de atividades didáticas, correspondentes a 40 créditos, englobando disciplinas obrigatórias (60 h), que são fundamentais para o processo de formação dos profissionais, incluindo o Trabalho de Conclusão Final (TCF), com 120 h, e disciplinas optativas (60 h), consideradas mecanismos complementares para a capacitação, abrindo possibilidades para conhecimentos e a discussão de diversas temáticas relacionadas a Gestão Pública, conforme Quadro 3.

**Quadro 3 .** Componentes curriculares (obrigatórios e optativos) do Profiap

<b>COMPONENTES OBRIGATÓRIOS</b>	<b>COMPONENTES OPTATIVOS</b>
Estado, Sociedade e Administração Pública	Práticas de Produção Técnico-Científica
Teoria das Organizações	Direito Administrativo
Métodos de Pesquisa aplicados à Gestão Pública	Gestão de Contratos e Convênios
Finanças Públicas e Gestão Orçamentária	Administração Estratégica
Formulação de Políticas Públicas	Gestão Social e Ambiental
Gestão de Projetos Públicos	Projeto Organizacional
-	Gestão Pública
-	Elaboração e Análise de Projetos
-	Tópicos Especiais em Gestão Pública I
-	Tópicos Especiais em Gestão Pública II

Fonte: Profiap (2017).

Voltando-se os olhares para os Trabalhos de Conclusão na Pós-Graduação, o Profiap exige, além da realização dos créditos em todas as disciplinas . obrigatórias e eletivas . , a elaboração do Trabalho de Conclusão Final (TCF). De acordo com o Art. 16, § 1º do Regulamento Nacional o Trabalho de Conclusão Final versa sobre Gestão Pública e constitui-se em um Relatório Técnico ou Dissertação com proposta de intervenção, abordando o diagnóstico total ou parcial de organizações públicas. Já os temas dos TCFs devem ser definidos pela Comissão Acadêmica Local, respeitando os regulamentos das Instituições Associadas. (PROFIAP, 2017).

Assim, tendo sido apresentado o campo de estudo, a seção seguinte aborda aspectos relacionados ao objeto desta pesquisa.

### 3.3 OBJETO DE ESTUDO

A modalidade de mestrado profissional é bastante nova em relação à acadêmica e carece de pesquisas e discussões que contribuam para a sua consolidação. Tais aspectos o tornam um campo de estudo propício para o debate. Nessa perspectiva, com o intuito de compreender como os trabalhos de conclusão estão sendo produzidos nos Mestrados Profissionais, esta pesquisa tem como objeto de estudo os Trabalhos de Conclusão Final do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional . Profiap, produzidos entre os anos de 2015 e 2017.

Quanto ao Trabalho de Conclusão Final do Profiap, este é produto da pesquisa, na qual o conhecimento dos mestrandos é colocado na forma científica, por meio de trabalho escrito, a partir da análise e diagnóstico organizacional, com a possível proposição de propostas de intervenção que solucionem problemas práticos relevantes.

Quanto à abordagem metodológica para composição do TCF do Profiap, consultou-se o regulamento do programa e observou-se que não há um modelo definido, conferindo-se aos discentes um grau de liberdade na sua capacidade criativa, com a exigência de que fundamentem cientificamente o texto escrito e atendam as normatizações técnicas (ABNT).

Quanto aos formatos dos TCFs, podem ser utilizados relatórios técnicos que realizem um diagnóstico pautado em problema organizacional ou dissertação que apresente proposta de intervenção, caracterizando, assim, o viés prático do TCF (PROFIAP, 2018).

Para este estudo, optou-se pelo recorte temporal de 2015-2017. Tal escolha considerou o fato de que o Profiap foi recomendado pela Capes em 2013 (Parecer CNE/CES Nº: 117/2014) e que o edital para seleção de estudantes para as primeiras turmas (lançado em 2014), estabeleceu que o ingresso destes ao Programa deveria acontecer no segundo semestre do ano de 2014 (Edital Profiap nº. 002/2014). Assim, inferiu-se que antes de 2015 não há produção do conhecimento disponível para análise no presente estudo. O ano de 2018 não foi considerado por ser o período de realização desta pesquisa, dirimindo a possibilidade de que novos trabalhos surgissem na Biblioteca Digital do Profiap Nacional interferindo o seu

desenvolvimento. O referido ano também não foi considerado por essa pesquisadora acreditar na hipótese de que seriam poucos os trabalhos defendidos em 2018 e já disponíveis, fato que se confirmou com o desdobramento da pesquisa.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A Resolução nº. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (2016) prevê que as pesquisas que utilizem informações de acesso público não deverão ser registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP. Desse modo, considerando que todos os TCFs utilizados nesta pesquisa estão disponíveis para acesso público na Biblioteca Digital do Profiap Nacional, ressalta-se que este trabalho não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univasf.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DA META-ANÁLISE

Para realização deste trabalho optou-se por replicar o modelo de planejamento de Meta-análise elaborado por Cooper (2010) que prevê sete estágios em seu desenvolvimento conforme o Quadro 4:

**Quadro 4 .** Estágios para elaboração de uma Meta-análise

<b>ESTÁGIO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>1</b>	Elaboração do problema de pesquisa
<b>2</b>	Coleta e seleção dos estudos (artigos, dissertações, teses, livros, etc.)
<b>3</b>	Coleta dos dados de cada estudo
<b>4</b>	Avaliação de qualidade dos estudos
<b>5</b>	Síntese dos resultados dos estudos
<b>6</b>	Interpretação dos dados coletados
<b>7</b>	Apresentação dos resultados da pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Cooper (2010).

### 3.5.1 Estágio 1: Elaboração do problema de pesquisa

Neste estudo, a seguinte problemática é levantada: De que modo foram delineados os Trabalhos de Conclusão Final do Profiap no período de 2015 a 2017? Desse modo, a pesquisa busca analisar a produção científica do Profiap e, a partir deste problema central, elaboraram-se outras questões de rastreamento para a realização da meta-análise, quais sejam: Há integração teoria e prática no estudo? Qual forma de integração teoria e prática está presente no estudo? Qual é a temática abordada no estudo? Há, também, o enfoque na extração de dados referentes ao formato do Trabalho de Conclusão Final e aos procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas, aspectos essenciais para responder à questão central desta investigação.

### 3.5.2 Estágio 2: Coleta e seleção dos estudos

Os estudos foram coletados por meio de uma busca automatizada na Biblioteca Digital do Profiap Nacional, disponível no Site Institucional do programa. Os trabalhos foram selecionados por meio de critérios de inclusão e exclusão. A inclusão de um estudo foi definida pelo enquadramento no objetivo geral dessa pesquisa, para tanto foram analisadas as informações constantes na capa, contracapa e resumo. Desse modo, foram definidos os seguintes critérios de inclusão (I):

- [I1] TCFs defendidos para a obtenção do título de Mestre pelo Profiap;
- [I2] Estudos que tenham sido defendidos no período de 2015 a 2017;

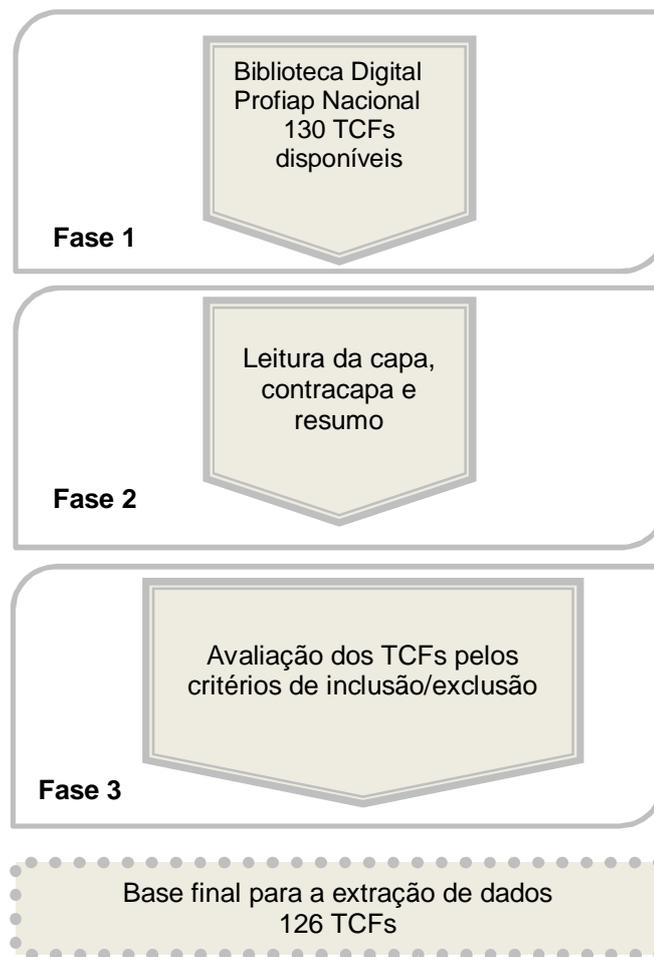
De modo semelhante aos critérios de inclusão, foram criados critérios de exclusão (E), também a partir da análise das informações contidas na capa, contracapa e resumo:

- [E1] TCFs que não tenham sido defendidos no período de 2015 a 2017;
- [E2] TCFs que não tenham sido defendidos para a obtenção do título de Mestre pelo Profiap;

- [E3] Estudos repetidos: um estudo estando disponível mais de uma vez, apenas um será considerado para efeito de inclusão e classificação com o código identificador.

O processo de seleção dos estudos aconteceu em três fases, conforme ilustra a Figura 3.

**Figura 3** É Visão geral do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaboração própria (2018).

Posteriormente, foi iniciado o armazenamento digital dos estudos relevantes para a pesquisa. Os arquivos foram salvos em uma pasta denominada %TCFs+, a qual continha subpastas para cada Universidade onde o trabalho foi desenvolvido. Nestas, foram criadas novas subpastas denominadas 2015, 2016 e 2017, de acordo com a necessidade, a fim de separar os estudos por ano de defesa. Cada trabalho foi identificado por um código único que segue a sintaxe: a letra T (de trabalho) mais um sequencial iniciado pelo número 001 (um), conforme exemplo: T001, T002, T003

e assim por diante. As relações de trabalhos incluídos e excluídos nesse estudo estão detalhadas no Apêndice A e Apêndice B, respectivamente.

### 3.5.3 Estágio 3: Coleta dos dados de cada estudo

A coleta de dados aconteceu concomitantemente com a análise dos aspectos textuais dos TCFs. Desse modo, a análise do texto dos TCFs seguiu as orientações de leitura trazidas por Severino (2007):

Análise textual: uma espécie de primeira leitura do texto, buscando uma visão panorâmica, o que permite ao leitor sentir o estilo de escrita do autor e a estrutura do texto (p.54).

Análise temática: é a etapa em que se procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem. Praticamente, trata-se de fazer ao texto uma série de perguntas cujas respostas fornecem o conteúdo da mensagem. Em primeiro lugar busca-se saber do que fala o texto. A resposta a esta questão revela o tema ou assunto da unidade. Embora aparentemente simples de ser resolvida, essa questão ilude muitas vezes. Nem sempre o título da unidade dá uma ideia fiel do tema. Às vezes apenas o insinua por associação ou analogia; outras vezes não tem nada que ver com o tema (p. 56-57).

[...] Análise interpretativa: Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, e coteja-las com outras, enfim, é dialogar com o autor (p.59).

O autor ainda ressalta que a análise interpretativa é a mais complicada de se realizar, tendo em vista que as ameaças trazidas pela interferência da subjetividade do leitor são maiores. Embora exponha a um risco, a análise subjetiva não compromete o valor científico da pesquisa qualitativa (AUGUSTO et al., 2014). Relacionando as referidas técnicas de análise do texto com os objetivos específicos desta pesquisa tem-se a associação detalhada na Tabela 1:

**Tabela 1 .** Relação entre os objetivos específicos e as técnicas de leitura usadas na pesquisa

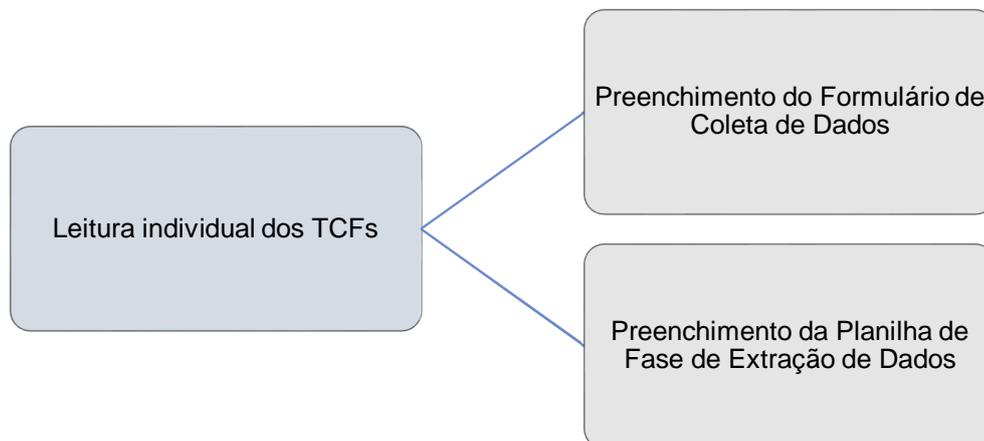
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Técnicas de leitura</b>
Identificar, nos trabalhos defendidos, qual foi o principal formato de Trabalho de Conclusão Final (TCF) utilizado pelos egressos do Profiap.	Análise textual
Identificar as temáticas mais estudadas pelos egressos do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede	Análise temática

Nacional (Profiap).	
Identificar as metodologias de pesquisas ou os principais métodos de pesquisa utilizados nos Trabalhos de Conclusão Final (TCF) do Profiap.	Análise interpretativa
Analisar se, nos Trabalhos de Conclusão Final (TCF) defendidos pelos egressos do Profiap, há integração teoria-prática e, se houver, de que formas ocorrem essa conexão.	Análise interpretativa

Fonte: Elaboração própria (2018).

Assim, a coleta dos dados de cada TCF, de acordo com as análises supracitadas, evidenciou aspectos de rastreamento de acordo com a problemática central desta pesquisa. A coleta de dados foi viabilizada por meio de um Formulário de Coleta de Dados, preenchido individualmente para cada TCF, e de uma Planilha da Fase de Extração de Dados com informações referentes a todos os TCFs. Assim, após a leitura foram preenchidos o Formulário de Análise de Dados e a Planilha de Fase de Extração de Dados, conforme mostra a Figura 4.

**Figura 4** . Processo de coleta de dados



Fonte: Elaboração própria (2018).

O Formulário de Coleta de Dados foi dividido em cinco perspectivas: Identificação, Descrição do Estudo, Questões de Rastreamento e Resultados do Estudo. Ao final do referido formulário, foi deixado um espaço para as observações gerais. O referido Formulário está disponível no Apêndice 6 desta dissertação.

Na Identificação foram registrados: Identificador, Título, Autor, Ano, Fonte (Biblioteca Digital do Profiap Nacional), Formato do Documento e Critérios de

Inclusão utilizados. No que concerne à Descrição do Estudo foram registradas as informações referentes aos objetivos, à natureza do estudo, ao objeto de estudo, à técnica de coleta de dados e à técnica de análise de dados. Concernente às Questões de Rastreamento foram assinaladas respostas %Sim+ ou %Não+ para cada questão supracitada no Estágio 1 desta Meta-análise. Nos Resultados do Estudo foram registradas informações sobre a relevância prática ou teórica do estudo e nas Observações Gerais, por fim, poderiam ser registradas outras informações que a pesquisadora considerasse relevante para a pesquisa.

A Planilha da Fase de Extração de Dados, feita no Microsoft Excel, foi preenchida com os dados obtidos em cada TCF, de modo a ratificar os resultados encontrados quanto às questões de rastreamento descritas no Estágio 1 da meta-análise. Assim, cada trecho do TCF que respondia as questões de rastreamento foi copiado fielmente e colado na Planilha de Fase de Extração de Dados. Além disso, a Planilha foi preenchida com: código do trabalho, título, ano e autor. Cabe destacar que o preenchimento dessa Planilha abona o pesquisador de ter que retomar a leitura do TCF (se, por algum motivo for necessário), uma vez que as informações essenciais já se encontram compiladas nesse arquivo.

Para o preenchimento do Formulário de Coleta de Dados e da Planilha de Fase de Extração de Dados, foram lidas as informações constantes na capa, contracapa, resumo, palavras-chave, introdução, metodologia e resultados. Nos casos em que se fez necessário, o trabalho foi lido inteiramente.

#### 3.5.4 Estágio 4: Avaliação de qualidade dos estudos

Para Cooper (2010), a avaliação da qualidade dos estudos equivale a examinar o grau de correspondência de técnicas e métodos utilizados e as conclusões observadas. Assim, para validar a qualidade dos trabalhos esta pesquisadora utilizou um Formulário de Avaliação de Qualidade elaborado com base no Critical Appraisal Skills Programme (CASP). O CASP possui ferramentas, simples, rápidas e fáceis para fazer uma avaliação crítica de um estudo científico respondendo a perguntas comuns acerca do trabalho (SINGH, 2013).

O referido formulário possui ênfase em oito critérios definidos e que levam em consideração questões relacionadas ao rigor, à credibilidade e à relevância do

estudo. Quanto ao rigor buscou-se observar se o trabalho possui uma abordagem completa e adequada aplicada aos principais métodos de pesquisa; quanto à credibilidade observam-se a importância das conclusões; e quanto à relevância, avaliou-se quão úteis são as descobertas para o trabalho.

Cada critério teve como resposta %Sim+ ou %Não+ e todos os tópicos do formulário receberam nota 0 quando a resposta foi %Não+ (quando não atenderam o critério de qualidade) ou nota 1 quando a resposta foi %Sim+ (quando atenderam o critério de qualidade).

A qualidade do trabalho foi medida pelo quantitativo total de pontos obtidos nos oito tópicos, conforme tabela a seguir. Os trabalhos foram considerados de baixa qualidade quando totalizaram 0, 1, 2 ou 3 pontos, de média qualidade quando totalizaram 4, 5 ou 6 pontos e de alta qualidade quando a soma totalizou 7 ou 8 pontos. O Formulário de Avaliação de Qualidade detalhado pode ser visto no Apêndice %D+.

No que diz respeito à avaliação de qualidade dos estudos, obteve-se a pontuação individual que está listada na Tabela 2. É importante destacar que esta etapa não teve a função de excluir ou incluir um trabalho na seleção de estudos, mas de conhecer como os TCFs estão sendo desenvolvidos no que se refere ao rigor, a credibilidade e a relevância, conforme descrito anteriormente.

**Tabela 2** É Pontuação individual da Avaliação de Qualidade

<b>Código identificador</b>	<b>Nota</b>	<b>Código identificador</b>	<b>Nota</b>	<b>Código identificador</b>	<b>Nota</b>
T001	8	T043	8	T085	8
T002	8	T044	6	T086	8
T003	8	T045	6	T087	6
T004	8	T046	7	T088	5
T005	8	T047	5	T089	5
T006	8	T048	5	T090	8
T007	8	T049	6	T091	6
T008	8	T050	8	T092	6
T009	8	T051	7	T093	6
T010	8	T052	6	T094	8
T011	8	T053	5	T095	8
T012	6	T054	5	T096	5
T013	8	T055	6	T097	8
T014	8	T056	6	T098	8
T015	7	T057	6	T099	7
T016	8	T058	8	T100	5
T017	8	T059	4	T101	7
T018	8	T060	7	T102	8
T019	8	T061	7	T103	5
T020	8	T062	6	T104	8

T021	8	T063	6	T105	5
T022	8	T064	8	T106	8
T023	7	T065	6	T107	5
T024	8	T066	7	T108	7
T025	8	T067	8	T109	6
T026	8	T068	6	T110	5
T027	8	T069	8	T111	8
T028	7	T070	6	T112	5
T029	6	T071	7	T113	5
T030	8	T072	6	T114	8
T031	8	T073	7	T115	8
T032	8	T074	8	T116	8
T033	8	T075	7	T117	8
T034	7	T076	7	T118	5
T035	6	T077	6	T119	8
T036	8	T078	7	T120	6
T037	8	T079	6	T121	7
T038	8	T080	7	T122	8
T039	7	T081	8	T123	6
T040	8	T082	6	T124	8
T041	7	T083	5	T125	8
T042	8	T084	7	T126	8

Fonte: Elaboração própria (2018).

Os trabalhos analisados nesta pesquisa, em que pese aos critérios de avaliação, não obtiveram escores ruins (de 0 a 3 pontos), observando-se que o nível de qualidade segue em plano mediano (4 a 6 pontos) e alto (7 a 8 pontos). Isso expõe o crescimento qualitativo no nível de coleta, análise, elaboração dos TCFs e critérios adotados pelas bancas na classificação dos textos apresentados, especialmente acerca do delineamento metodológico das pesquisas.

No entanto, é preciso destacar que, ao voltar o olhar para a análise dos dados, essa pesquisadora constatou que se pontua menos nesse aspecto. Nesse caso, alguns trabalhos não apresentaram um método de análise detalhado, inclusive sem especificar qual técnica de análise de dados foi utilizada.

### 3.5.5 Estágio 5: Síntese dos resultados dos estudos

Seguindo as orientações de Cooper (2010) nessa etapa acumulou-se os achados da pesquisa para posterior análise dos dados. Desse modo, foi feita a tabulação eletrônica dos dados com auxílio do Microsoft Excel. Assim, foi possível:

[...] computar o número de resultados em direções opostas e/ou a quantidade de relações estatisticamente significativas para estimar qual é o *status* da literatura sobre um determinado problema de pesquisa. (ALVES et al., 2014, p. 213)

Nessa perspectiva, a tabulação por meio no Microsoft Excel facilitou o processo de controle dos resultados apresentados na pesquisa, permitindo, dessa forma, a otimização do processo de descoberta e do confronto com a problemática da pesquisa.

#### 3.5.6 Estágio 6: Interpretação dos dados coletados

Essa etapa refere-se à interpretação dos resultados encontrados na pesquisa. Assim, após a tabulação dos dados no Microsoft Excel, foram realizadas inferências acerca dos achados da pesquisa. Cabe ressaltar que, nesse momento, os resultados foram discutidos com o que a literatura traz a respeito do tema estudado.

#### 3.5.7 Estágio 7: Apresentação dos dados da pesquisa

Este estágio refere-se à apresentação sistemática dos resultados encontrados. É nessa fase que o pesquisador deve sintetizar seus resultados em um documento, aqui materializado por meio desta dissertação. Nesse sentido, para auxiliar a elaboração do documento final utilizou-se o software SRAT (*Systematic Review Automatic Tool*). O SRAT é uma ferramenta gratuita e foi desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LaPES) da Universidade de São Carlos . UFSCar. A partir dos dados inseridos no software, o mesmo permite gerar tabelas, gráficos, relatórios, mapas e figuras a partir dos resultados, ou seja, possibilita a sumarização dos dados coletados (MONTEBELO et al., 2007). Nesse sentido, esta pesquisa, fez uso do SRAT para a elaboração de nuvens de palavras-chaves que serão apresentadas na seção de resultados. Cabe destacar que também utilizou-se o Microsoft Excel para a elaboração dos gráficos constantes neste trabalho.

Tendo sido apresentados os estágios da meta-análise, procedimento metodológico que guiou esta pesquisa, no próximo capítulo serão apresentados os resultados e a análise dos dados da pesquisa.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados encontrados e discute os dados da pesquisa com o intuito de responder à problemática central deste estudo. Primeiramente, apresentam-se alguns dados gerais relacionados aos TCFs analisados. Os tópicos que seguem, na sequência, abordam os resultados de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa, na ordem em que foram estabelecidos na seção introdutória.

A título de ilustrar o total de TCFs disponíveis na Biblioteca Digital do Profiap Nacional e o quantitativo resultante após a avaliação pelos critérios de inclusão e exclusão (conforme descrito no Estágio 2 da Meta-análise), elaborou-se a Tabela 3, apresentada a seguir:

**Tabela 3** É Total de estudos disponíveis, excluídos e incluídos

Total de estudos disponíveis da Biblioteca Digital do Profiap Nacional	Total de estudos excluídos		Total de estudos incluídos
	E1	E3	E1 e E2
	01	03	<b>126</b>
130	04		

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que 130 estudos foram classificados como potencialmente relevantes para a pesquisa, os quais são oriundos de nove Universidades; são elas: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Após a seleção dos estudos por meio dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 126 TCFs, listados na Tabela 4, pelo quantitativo anual produzido por cada universidade. A relação com todos os TCFs incluídos nesta pesquisa pode ser consultada no Apêndice **A**.

**Tabela 4** É Quantitativo de TCFs anual produzido por universidade

UNIVERSIDADE	2015	2016	2017	TOTAL
UFAL	-	02	10	12
UFCG	-	15	01	16
UFG	-	15	-	15
UFGD	-	11	02	13
UFMS	02	20	01	23
UFS	-	08	-	08
UFV	01	16	-	16
UNIFAL	-	04	-	04
UNIR	-	13	05	18
	03	104	19	126

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que 2016 foi o ano em que houve o maior quantitativo de TCFs disponibilizados, totalizando 104 trabalhos, enquanto no ano de 2015 verifica-se o menor quantitativo de trabalhos disponíveis, apenas 03. Provavelmente em decorrência da recente implantação do Profiap (primeiro edital para seleção de estudantes lançado em 2014), o que se nota quando se analisa a evolução linear dos TCFs, no ano seguinte.

Nota-se, também, que a maior parte dos trabalhos produzidos é oriunda da UFMS, que possui 23 TCFs disponibilizados na Biblioteca Digital do Profiap, com destaque para o ano de 2016 que concentra, destes, um total de 20 TCFs. Considerando que o Profiap tem um prazo máximo de integralização de vinte e quatro meses (com possibilidade de prorrogação para de defesa do TCF de até seis meses), e que no Edital Profiap nº. 002/2014 foram disponibilizadas 29 vagas para a realização do curso na UFMS, o número de trabalhos defendidos foi bastante expressivo, especialmente se comparado com o quantitativo defendido pelos mestrandos da UFAL, que teve 28 vagas disponibilizadas no referido edital e apenas 02 TCFs defendidos no referido ano. No entanto, os porquês desse movimento (evasão, ausência de condições acadêmicas, pedidos de prorrogação para defesa, ausência de matrículas, etc.) demandam uma análise mais cuidadosa *in loco* nas instituições (a qual se torna inviável), já que há pouca informação disponível no canal oficial da instituição sobre este tema em específico.

Acerca da expressividade percebida na UFMS, esse pode ser o resultado de um sistema de amparo ao aluno, no sentido de dar mais condições para a realização

do curso e de orientação no que concerne a elaboração do TCF, aspectos estes que careceriam ser mais bem investigados para que pudesse ser feita uma afirmação com base concreta.

Observa-se que em 2017 o quantitativo de TCFs defendidos volta a diminuir, tal aspecto pode ser compreendido pelo fato de não ter sido lançado Edital para acesso ao Profiap em 2015, já que geralmente o prazo para o término é de 24 meses.

#### 4.1 FORMATOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO FINAL

Dentre as inúmeras possibilidades de formatos de TCFs no Mestrado Profissional, o Profiap permite apenas dois: o relatório técnico e a dissertação, que deve ser acompanhada de uma proposta de intervenção.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso versa sobre a Gestão Pública e constitui-se em **Relatório Técnico** ou **Dissertação** com proposta de intervenção, abordando os diagnósticos total ou parcial de organizações públicas, devendo ser observadas as normas da NBR/ABNT e as premissas do método científico. (BRASIL, 2010, p. 1, grifo nosso).

Esse aspecto logo chama atenção pelo fato do Profiap delimitar apenas dois dentre tantos outros formatos possíveis nos MPs, como: patentes, softwares, produção de programas de mídia, projetos técnicos, projetos de inovação tecnológica, dentre outros. Assim, se, dentre os objetivos principais do Profiap, a contribuição para o aumento da produtividade e efetividade das organizações públicas, se destaca (PROFIAP, 2018), não poderiam estes outros formatos contribuir para que a realização dos TCFs estivessem direcionadas a aspectos ainda mais práticos ?

Em contrapartida, ao estabelecer que na Dissertação deve haver uma proposta de intervenção, percebe-se que há uma preocupação em apresentar à sociedade, um modelo diferenciado de Trabalhos de Conclusão, daquele exigido nos MAs, por exemplo.

Como regra geral, a dissertação refere-se à comunicação dos resultados de uma pesquisa e de uma reflexão. Discorre sobre um tema único e delimitado e precisa ser produzida com o mesmo rigor metodológico, lógica e técnicas do trabalho científico. Por se referir ao trabalho que ainda se trata da fase de iniciação

da ciência, a dissertação de mestrado não pode exigir alto nível de originalidade, como acontece com as teses de doutorado (SEVERINO, 2007).

Já o relatório técnico é a apresentação escrita dos fatos observados por meio de experiências ou pesquisas em relação à questão problema com o detalhamento que comprova o que foi exposto durante diagnóstico do ambiente a ser pesquisado. Trata-se de um documento que descreve o estado de um problema científico, com a exposição dos pressupostos técnicos, com linguagem científica e própria.

Assim, um relatório além de se tratar de um projeto ou de período particular, objetiva essencialmente historiar o seu desenvolvimento, especialmente no que se refere à apresentação dos caminhos trilhados, de descrever as tarefas realizadas e de examinar os resultados obtidos, sejam eles parciais ou totais (SEVERINO, 2007).

Constatou-se nesta pesquisa que a maioria dos trabalhos realizados entre 2015 e 2017 abordam tema único e delimitado, possuem alto rigor científico e pouca originalidade, caracterizando-se, portanto, de acordo com Severino (2007), pelo formato de dissertação. Em termos quantitativos, 96% dos trabalhos foram feitos no formato de dissertação, enquanto apenas 4% foram elaborados no formato de relatório técnico.

Não houve expressividade quanto às características atreladas aos relatórios técnicos, descritas por Severino (2007). Assim, a dissertação possui, ao que se pode perceber, uma maior aceitação nas Universidades que ofertam o Profiap, tornando-se o padrão predominante nos TCFs analisados.

Este primeiro dado revela o peso da tradição acadêmica no Mestrado Profissional, aspecto pontuado por Fischer (2010) e Bispo (2014). Assim como pontuaram essas autoras, este achado aponta para a influência da cultura acadêmica sobre o MP e sinaliza a crença, pelos discentes, de que a dissertação ainda consiste no melhor formato.

Corroborando com essa ideia, em estudo feito por Bispo (2014), a pesquisadora constatou que a maioria dos entrevistados em sua pesquisa compreendia que a dissertação ainda era o melhor produto para ser ofertado à sociedade em termos de Trabalho de Conclusão. A autora ainda ressalta que esse fato pode estar relacionado à dificuldade de aceitar as novas propostas trazidas pela legislação, e que isto pode estar acontecendo porque a tradição dos mestrados é acadêmica.

Há, ainda, que se avaliar a perspectiva da incipiência nos Mestrados Profissionais no Brasil, em função da ausência, inicialmente, de bases e pressupostos legais que o orientassem. Nesse diapasão, a finalidade do Mestrado Profissional e seus produtos ainda se confundem com os liames do Mestrado Acadêmico, e com ele conflitua (CUNHA et al., 2017).

Nessa linha de constatação, é válido mencionar que do quantitativo de 4% dos TCFs declarados como *relatório técnico*, a estrutura dos trabalhos eram semelhantes aos declarados como sendo dissertação. Tal aspecto corrobora com a fala de Machado e Quaresma (2014), quanto ao que os autores mencionam de que o formato de Trabalho de Conclusão Final é um dos aspectos que têm levado a várias discussões no contexto dos MPs, havendo questionamentos relativos à relevância, ao caráter e à viabilidade de outros formatos de trabalhos, que vão além da dissertação. Os autores ainda deixam claro que esse pode ser um dos motivos que contribui para a ainda pouca distinção entre MAs e MPs.

Cabe destacar também que alguns trabalhos foram declarados como sendo *dissertação* sob a forma de *relatório técnico*, o que ratifica o cenário apresentado por Machado e Quaresma (2014) e fundamenta uma dificuldade que, de fato, está atrelada à ausência de bases práticas e legais que fundamentem os relatórios técnicos, como um padrão identificável e persecutível de Trabalho de Conclusão nos MPs. Esse aspecto é observado em quase todos os cursos de Mestrado Profissional, e é atestado por outros estudos.

Cunha et al. (2017) encontram essa mesma dificuldade como um dos desafios do MP, especialmente se direcionado à estrutura de intervenção no campo. Da mesma forma, as pesquisas de Schwartzman (2013) apontam que o academicismo está completando o espaço à prática, no MP, de influências acadêmicas incompatíveis com a finalidade do curso profissional. O resultado apresentado nesta pesquisa demonstra que esse tipo de crítica, comprova a orientação de natureza acadêmica sobrepondo-se ao perfil profissional.

Chisté (2016), em seu estudo com enfoque no Mestrado Profissional em Licenciatura em Matemática, constatou que a ausência de prática na fase de bacharelado, ou ainda, a visão equivocada das finalidades da pesquisa (sociedade/universidade) faz com que haja profundas falhas na elaboração, análise de dados e fundamentações nos ditos relatórios técnicos. Isso parte da desconexão cultivada inconscientemente entre as duas linhas de estudo.

De modo geral, há dúvidas por parte do corpo discente, que tem maior familiaridade com o mundo essencialmente acadêmico. Esta pesquisadora, por exemplo, como parte integrante desse processo, não se sentiria com propriedade para elaborar outro formato de TCF que não fosse a dissertação, exatamente por não conhecê-los tanto quanto acontece com a dissertação que já é bastante disseminada.

Fischer (2010), nesta perspectiva, compreende que o problema se encontra no núcleo formador das instituições e dos programas de especialização. Para a autora, não há como delinear contornos característicos do MP quando o corpo discente dos cursos é composto por profissionais que não conheceram a prática, isto é, tiveram orientação filosófico-acadêmica direcionada ao modelo tradicional.

Surge desse cenário a importância de haver um guia que oriente a elaboração do TCF, inclusive familiarizando os mestrandos com o Relatório Técnico, outro formato de TCF permitido pelo Profiap. Assim, a escolha do mestrando seria feita com base no modelo que melhor se adequasse à sua pesquisa e não por falta de conhecimento a respeito de outro formato que não seja dissertação. Corroborando com essa ideia,

[...] percebe-se que, embora haja a preocupação dos programas com a interação e a integração com a realidade e com a experiência profissional dos mestrandos, eles se ressentem da falta de orientações e de instrumentos pedagógicos para tanto (MACHADO; QUARESMA, 2014, p. 472).

Outro aspecto que pode contribuir com a resistência em aceitar outros formatos de trabalhos de conclusão diferentes de dissertação, é o sistema de avaliação da CAPES. Nesse sentido Bispo (2014) traz que os avaliadores do MP e do MA são os mesmos, e apesar de uma ficha de avaliação diferente, esta ainda foi elaborada com base no modelo de ficha de avaliação dos MAs. Para a autora, é evidente a preocupação com a avaliação dos MPs apesar da legislação permitir que sejam elaborados outros formatos de Trabalhos de Conclusão.

Fischer (2010), em sua proposta de artigo intitulada "Documento sobre maestria, profissionalização e artesanato intelectual" menciona a necessidade de estabelecer critérios mais próximos da prática, tanto nas bancas, quanto nas coordenações dos Mestrados Profissionais. Mais uma vez, a autora atenta ao fato de que a cultura acadêmica contemporânea ainda está atrelada sobremaneira à

pesquisa, não havendo ainda muito espaço à prática, sendo que, na realidade do Mestrado Profissional, embora não se anule a teoria, a prática é a parte mais importante, cogitando a finalidade dos seus Trabalhos de Conclusão.

Sintetizando os achados pertinentes ao objetivo específico tratado nesta seção, pode-se constatar que a predominância de dissertação quanto aos formatos de TCFs se delimita em dois fatores, sendo o primeiro, a tradição acadêmica, de forte expressão no Ensino Superior brasileiro; e o segundo, a quantidade inferior, na composição das coordenações, do corpo docente e do corpo discente, de pessoas conhecedoras da realidade atrelada ao MP, aspecto que aumenta a influência dos MAs, já que há tendência em reproduzir aquilo que já está disseminado.

#### 4.2 TEMÁTICAS DOS TCFS

Com o objetivo de identificar as principais temáticas estudadas nos TCFs do Profiap, esta seção ocupa-se de discutir sobre esse assunto. A identificação das temáticas mais estudadas é importante por dar embasamento para que pesquisadores da área possam refletir acerca de dois aspectos: um é poder optar por realizar estudos em temas que possuem poucos trabalhos desenvolvidos, já que o ineditismo da temática pode ampliar a aceitação da comunidade acadêmica, e o outro é optar por realizar pesquisas em temas que já possuem volume de pesquisas desenvolvidas e, portanto, já estão consolidados (ALVES et al., 2014).

Com base na análise temática, definida por Severino (2007) como sendo uma etapa em que se ouve o autor e compreende o conteúdo de sua mensagem, sem intervir nela, concluiu-se que os trabalhos podem ser agrupados em 36 temáticas.

Os estudos que tratam de Políticas Públicas representaram a maior ocorrência, tendo sido identificados 32 trabalhos acerca desse tema. Em seguida, o Controle no Setor Público também tem um quantitativo que merece destaque já que foi estudado em 15 trabalhos. Compras públicas e gestão estratégica foram temas de 07 trabalhos cada e gastos públicos e sustentabilidade em 06 trabalhos cada. A Tabela 5, a seguir, detalha os resultados encontrados:

**Tabela 5 .** Frequência de temáticas

TEMÁTICA	QUANTITATIVO
Políticas públicas	32

Controle no setor público	15
Compras públicas	07
Gestão estratégica	07
Gastos públicos	06
Sustentabilidade	06
Orçamento público	05
Eficiência no setor público	04
Evasão	04
Gestão por competência	04
Desempenho organizacional	03
Gestão ambiental	03
Gestão de processos/Gestão por processos	04
Processo de tomada de decisão em conselhos gestores	02
Projetos públicos	02
Legislação	02
Assédio moral	01
Capacidade absorviva	01
Concurso público	01
Corrupção	01
Depreciação de bens móveis	01
Desvio de função no setor público	01
Excelência na gestão pública	01
Gestão da cadeia de suprimentos	01
Gestão do Conhecimento	01
Gestão hospitalar	01
Identificação organizacional	01
Inovação organizacional	01
Qualidade de Vida no Trabalho	01
Qualidade do serviço terceirizado	01
Motivação no Serviço Público	01
Processo de importação nas Universidades Federais	01
Risco Regulatório	01
Rotatividade de pessoal	01
Tecnologia da informação	01
Valores Organizacionais	01

Fonte: Elaboração própria (2018).

Com destaque para as temáticas Políticas Públicas e Controle no Setor Público, os resultados da pesquisa indicam que as áreas citadas na Tabela 5 estão na agenda de pesquisa dos mestrandos em Administração Pública. Assim, percebe-se que os TCFs abordaram temas importantes no âmbito da Gestão Pública, em consonância com o que orienta o Regulamento do Profiap Nacional. Nesse sentido, destaca-se que os temas abordados são importantes para contribuir com a produtividade e melhoria das atividades desenvolvidas pela Administração Pública.

A palavra-chave representa o conteúdo do documento (ABNT, 2003). Para Gonçalves (2008) as palavras-chave são importantes elementos de representação e de recuperação informacional. Assim, compreendendo a relevância que as palavras-chave possuem para a comunicação científica, com o auxílio do software *SRAT*, foi criada a nuvem+ ilustrativa com as principais palavras-chaves das duas temáticas mais frequentes nos TCFs: Políticas Públicas e Controle no Setor Público. Contabilizando todos os TCFs (independente da temática), foram encontradas 428 palavras-chave. Cabe ressaltar que do número total de TCFs, 20 trabalhos não apresentaram nenhuma palavra-chave. Relacionado às temáticas, esse quantitativo está distribuído da seguinte forma: 05 . políticas públicas, 01 . gestão por competência, 01 . compras públicas, 01 . processo de tomada de decisão em Conselhos Gestores, 02 . Gestão estratégica, 03 . gastos públicos, 03 . orçamento público, 01 . meio ambiente, 01 . legislação, 01 . identificação organizacional e 01 . gestão de processos/gestão por processos.

Com relação à análise, as palavras que aparecem em tamanho maior são as de maior frequência na base de dados. A Figura 5 apresenta as principais palavras-chaves dos TCFs que tratam da temática Políticas Públicas, como por exemplo: políticas públicas, instrumentos de políticas públicas, avaliação de políticas públicas, ciclo de políticas públicas, expansão, pesquisa, inclusão social, dentre outras.



oferece a questões vinculadas às políticas públicas (DALFILOR; LIMA; ANDRADE, 2015). Estas são, em plano geral, pouco transparentes e na maioria das vezes interpretadas como paliativas e é fundamental que se compreenda o processo de constituição e formulação das políticas públicas. Nessa perspectiva, especialmente por difundir o conhecimento acerca desse tema abordando problemas práticos, a pesquisa em políticas públicas se torna importante.

Outro tema que foi bastante abordado nos TCFs foi Controle no Setor Público. A temática segue em complemento à anterior, haja vista que a melhoria em aspecto qualitativo no panorama da provisão de serviços públicos essenciais passa por esta perspectiva (DALFILOR; LIMA; ANDRADE, 2015). A Figura 6 apresenta as palavras-chaves referentes a essa temática. Dentre elas é possível destacar: *accountability*, controle, transparência, informação, auditoria, ouvidoria, dentre outras.

**Figura 6** . Palavras-chave do tema Controle no Setor Público



Fonte: Elaboração própria (2018).

Reflexo da observação da ausência de clareza e transparência no Estado brasileiro, o desejo pela transformação desse aspecto é constante, o que se espelha nos resultados da pesquisa. Os TCFs analisados buscaram, em algum plano, contribuir para o processo de transparência, responsabilização e democracia por meio da discussão de problemas práticos e de propostas interventivas. Esse esforço

revela-se refletido nas palavras-chave %transparência+, %ouvidoria+, %controle social+, %*accountability*+, em destaque nos TCFs analisados. Assim, essa abordagem consegue, em algum nível, diminuir as distâncias entre a pesquisa e a prática nos MPs, e, permitem que os TCFs atendam aos pressupostos trazidos pelo Profiap.

Os achados da pesquisa identificam, ainda, que o tema Controle no Setor Público vem ganhando força no cenário de discussão nacional como uma importante ferramenta de disseminação e consolidação da democracia. Nessa mesma linha de raciocínio, a transparência tem se fortalecido como uma ferramenta de combate a corrupção, que por sua vez, conforme Matias-Pereira (2012, p. 104) é "[...] fenômeno que enfraquece a democracia, a confiança do Estado, a legitimidade dos governos e a moral pública".

Nesse âmbito, a *accountability*, que também é destaque na %vêm+ de palavras-chave pode ser considerada uma importante ferramenta para a garantia dos direitos fundamentais quando demanda responsabilização e transparência dos gestores e órgãos públicos na relação com as finanças públicas e ações governamentais, contribuindo para o controle social. É importante, portanto, fortalecer o pensamento da Gestão Pública embasado no interesse público e serviço ao cidadão. Desse modo, esse contexto justifica a necessidade e a importância de que o tema controle no setor público esteja nas pautas de pesquisas nacionais, especialmente daqueles que serão mestres em Administração Pública.

#### 4.3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Visando responder um dos objetivos específicos desse estudo, nessa seção será apresentado o delineamento metodológico dos TCFs realizados pelos egressos do Profiap. É válido mencionar que a proposta final deste trabalho não é avaliar se os procedimentos metodológicos abordados pelos autores estão de acordo com o que a literatura traz a respeito da metodologia de pesquisa. Assim, os dados coletados por meio do Formulário de Coleta de Dados objetivaram colher as informações constantes nos TCFs sem julgá-las apropriadas ou não.

A metodologia da pesquisa é um dos elementos que certifica o rigor e contribui para o reconhecimento das pesquisas perante a ciência. Assim, para obter

o título de mestre pelo Profiap é necessário desenvolver um Trabalho de Conclusão Final, que requer rigorosidade na investigação científica.

Desse modo, seja na forma de dissertação ou de relatório técnico, é preciso conduzir a pesquisa, imprimindo a ela rigor científico, linguagem adequada, polida, coesa, facilitando o entendimento e a reprodução dos resultados. A linguagem científica para trabalhos acadêmicos é, pois, fundamental para a incorporação de novas impressões da pesquisa, bem como é essencial para que se defina a metodologia mais compatível com os objetivos e as problematizações do pesquisador (RAUPP; BEUREN, 2006). Nesse sentido, cabe destacar que alguns TCFs analisados não se enquadraram no contexto trazido por Raupp e Beuren (2006). Houve trabalhos em que os textos não estavam claros e faltaram especificidades, especialmente, no que se refere aos aspectos metodológicos.

Nessa linha de constatação, do quantitativo total de trabalhos, nove não apresentaram os procedimentos metodológicos em um tópico ou subtópico específico, os aspectos referentes à metodologia foram mencionados em outras partes do trabalho, o que dificulta o entendimento do leitor. Compreende-se que, a metodologia mostra o caminho percorrido pelo pesquisador para chegar aos resultados e, sendo assim, deve ser apresentada com clareza e de forma objetiva. Nessa perspectiva, é válido mencionar também que muitas informações acerca da metodologia não estavam claras dificultando a compreensão e, conseqüentemente, a coleta dos dados.

De modo geral, percebe-se que não há um padrão para o desenvolvimento dos trabalhos, como por exemplo, alguns possuem palavras-chaves outros não, alguns possuem tópicos e/ou subtópicos de metodologia outros não. Desse modo, mais uma vez, destaca-se que não há um modelo específico para que os mestrandos guiem-se durante o processo de elaboração do TCF, impossibilitando a tentativa de padronização dos trabalhos. Nesse sentido, mesmo compreendendo que cada Universidade que oferta o Profiap precisa de certa autonomia, é necessário entender também que este é um programa nacional e, inclusive, é avaliado pela CAPES de modo geral e não individualmente (por universidade). Sendo assim, é preciso manter um nível no âmbito nacional na produção de TCFs do Profiap. Corroborando com essa ideia, Mattos (1997, p. 168) já alertava acerca da falta de clareza sobre um conjunto de formas predefinidas para o desenho ou

estratégia de dissertação em mestrados profissionais [...]; formato mais utilizado nos trabalhos investigados.

Nessa perspectiva, mesmo compreendendo a importância que as pesquisas realizadas no Profiap exercem para a Administração Pública, cabe destacar que muitos TCFs tiveram falhas básicas quanto à metodologia, por exemplo, houve trechos em que os procedimentos metodológicos foram mencionados como se a pesquisa ainda fosse ser realizada e não apresentando o modo como ela foi feita.

#### 4.3.1 Quanto à natureza do estudo

Quanto à natureza, o estudo pode ser qualitativo, quantitativo ou misto. Estudos qualitativos correspondem à gama de estudos que visam buscar aspectos axiomáticos no contexto da pesquisa. Envolve desde relações intrínsecas aos objetos pesquisados (como a fidelidade à temática do MP pelos TCFs) à análise mista, que pode complementar a perspectiva subjetiva, com uma análise direta, comportamental ou estatística, que fornecerá o melhor viés interpretativo para o problema em questão (BARDIN, 2004). Assim, os resultados da pesquisa apontam que os estudos qualitativos compreendem 47% dos TCFs, enquanto os estudos mistos compreendem 25% e os quantitativos somam 21% dos trabalhos. É válido mencionar que em 7% dos TCFs a natureza do estudo não foi mencionada. O Gráfico 1 representa estes dados.

**Gráfico 1 .** Delineamento quanto a natureza do estudo



Fonte: Elaboração própria (2018).

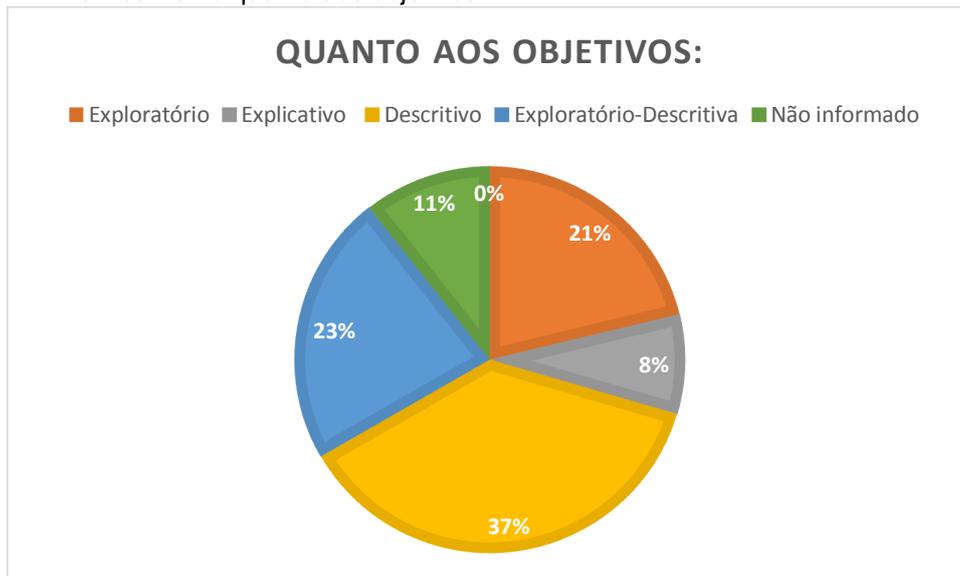
Durante muito tempo a pesquisa qualitativa não foi bem aceita pela comunidade acadêmica. Entretanto, o crescimento dessa natureza de estudo é evidente, especialmente nos estudos de Administração. Para Teixeira (2003) embora não haja uma forte tradição qualitativa nas pesquisas dos fenômenos organizacionais, é possível perceber uma tendência crescente em desenvolver estudos tomando o paradigma interpretativo ou fenomenológico. O resultado desta pesquisa corrobora para este entendimento.

Considerando que os TCFs devem ser ligados a problemas práticos o resultado dessa pesquisa corrobora com o entendimento de Bogdan e Biklen (2003) que destacam que esse tipo de abordagem envolve o levantamento de dados descritivos advindos do contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação estudada.

Nessa perspectiva, as ideias do problema de pesquisa podem ser fruto do dia a dia dos mestrados em seu campo de trabalho. Nesse contexto, podem surgir *insights* acerca do que pesquisar, bem como, estes podem ser instigados a investigar e querer propor intervenções com o intuito de solucionar entraves que surgem corriqueiramente no âmbito do trabalho. É importante destacar que o pesquisador deve estabelecer um olhar para o seu problema de pesquisa sem deixar que haja interferência de seu conhecimento de mundo. Corroborando com essa ideia, Teixeira (2003) aponta que os teóricos são consensuais ao colocar o pesquisador como instrumento essencial para a pesquisa e a necessidade de contato prolongado e direto com o campo de pesquisa no que concerne a abordagem qualitativa.

#### 4.3.2 Quanto ao objetivo do estudo

Quanto aos objetivos, as pesquisas podem ser exploratórias, explicativas, descritivas ou exploratório-descritivas (BARDIN, 2004). A maioria dos TCFs foi classificada como pesquisa descritiva constituindo 37% dos estudos. As pesquisas exploratório-descritivas constituíram 23 % dos trabalhos e as explicativas 8%. O Gráfico 2 representa essas informações.

**Gráfico 2 .** Delineamento quanto aos objetivos

Fonte: Elaboração própria (2018).

Considerando que os estudos descritivos estão muito ligados as pesquisas de natureza qualitativa, maioria nos achados desta pesquisa, entende-se a frequência elevada de estudos com essas características. O estudo exploratório também se constitui numa abordagem bastante notável e aplicada nos TCFs. Considerando os argumentos de Zikmund (2000), os estudos com esse cunho geralmente são importantes para diagnosticar situações e explorar alternativas, sendo assim a realização de pesquisas com esse caráter pode ser fundamentada pela necessidade de realização de um diagnóstico organizacional trazida pelo Profiap.

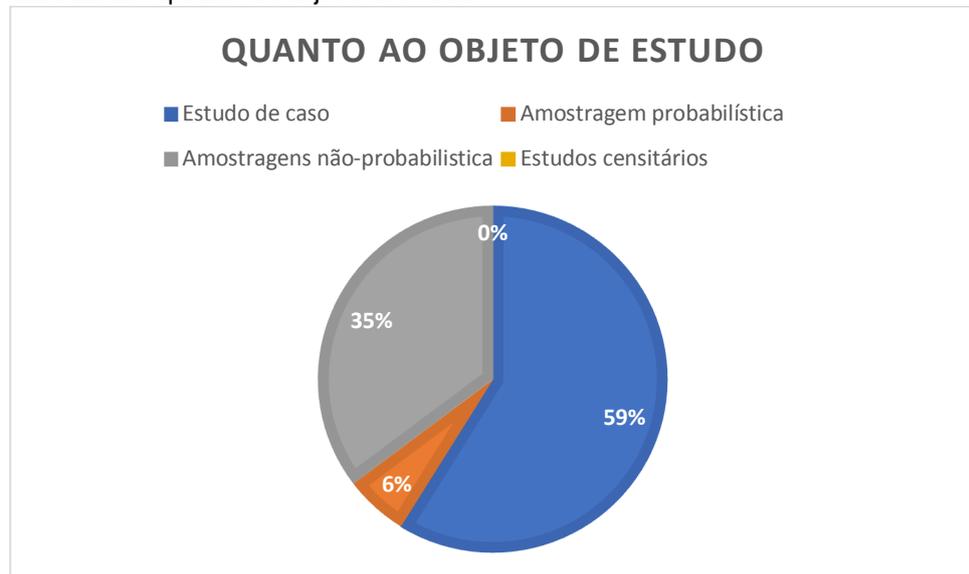
É importante mencionar que 11% dos trabalhos não explicitaram a classificação quanto ao objeto da pesquisa. Cabe ressaltar que, do quantitativo total, 02 estudos mencionaram possuir aspectos exploratório e explicativo e 04 estudos afirmaram possuir características explicativas e descritivas simultaneamente.

#### 4.3.3 Quanto ao objeto do estudo

Quanto ao objeto de estudo esta pesquisa buscou rastrear informações acerca da frequência do estudo de caso, das amostragens probabilísticas e não-probabilísticas e dos estudos censitários. Nesse sentido, 41 % dos estudos foram declarados como sendo um estudo de caso, 24 % fizeram uso da amostragem não probabilística, 4 % da amostragem probabilística e 31% dos estudos não trouxeram

informações a esse respeito. Os estudos censitários não foram utilizados por nenhum dos trabalhos. O Gráfico 3 ilustra as informações.

**Gráfico 3 .** Delineamento quanto ao objeto de estudo



Fonte: Elaboração própria (2018).

A preferência por estudo de caso pode está intimamente ligada à necessidade de elaboração do TCF com base em problemas práticos. Nesse sentido, o pesquisador busca estudar o fenômeno dentro do contexto onde ele ocorre, e assim pode propor melhorias de acordo com o diagnóstico realizado. Corroborando com esse entendimento, Teixeira (2003) ressalta que o estudo de caso é frequentemente usado em estudos organizacionais.

Nessa perspectiva, Yin (2001) aponta que o estudo de caso busca investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto. O resultado da pesquisa também com corrobora com o entendimento de Creswell (2010) que ressalta que por meio da análise *in loco*, investigando problemas e desafios do ambiente, as soluções poderão ser aplicadas de maneiras mais fáceis. É interessante que a configuração apresentada na pesquisa recepciona, de qualquer forma, a experiência com problemas verificados na realidade do pesquisador.

Por sua vez, a alta frequência da utilização da amostragem não-probabilística para selecionar os participantes da pesquisa pode estar ligada ao número elevado de estudos com abordagem qualitativa, já que nesse tipo de seleção de amostra o pesquisador pode escolher os participantes da pesquisa. Teixeira (2003, p. 189) ressalta que [p.a.] da amostra não-probabilística resultam aquelas selecionadas por

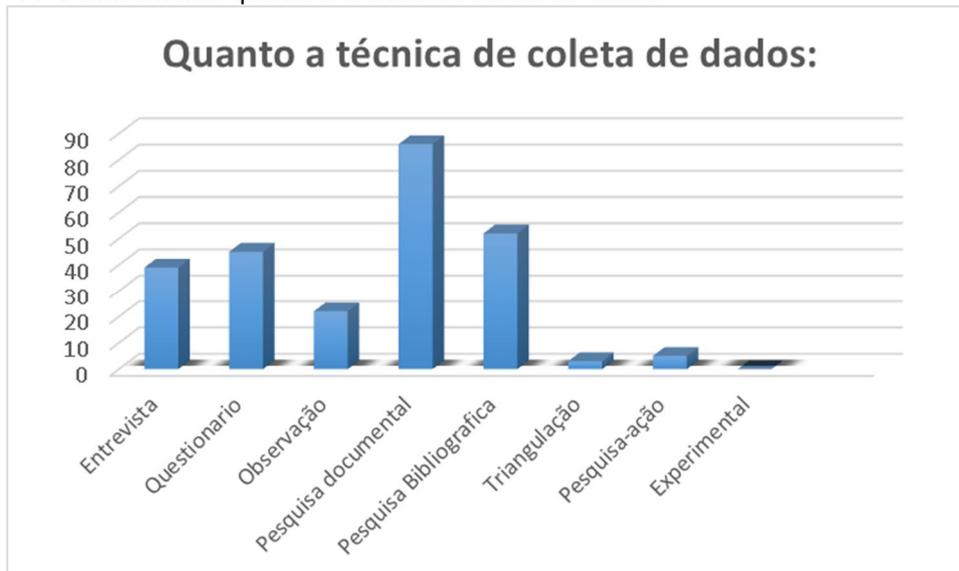
acessibilidade, por tipicidade e por cotas, próprias aos estudos qualitativos+. A autora ainda menciona que pesquisadores que usam a abordagem quantitativa em suas investigações costumam fazer o uso da amostragem probabilística para selecionar seus participantes. Nessa perspectiva, tanto o aparecimento de pesquisas de natureza quantitativas, quanto de estudos que fizeram uso da amostragem probabilística aparecem em escala menor.

Cabe destacar que não foram identificados estudos censitários na realização dos TCFs, o que corrobora com Malhotra (2001) quando o autor destaca que os estudos censitários são pouco disseminados no contexto da produção científica.

#### 4.3.4 Quanto a técnica de Coleta de dados

Quanto à coleta de dados este estudo buscou mensurar informações a respeito das seguintes técnicas: entrevista, questionário, observação, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, triangulação, pesquisa-ação e pesquisa experimental. O Gráfico 4 representa os dados encontrados na pesquisa.

**Gráfico 4 .** Delineamento quanto a técnica de coleta de dados



Fonte: Elaboração própria (2018).

Os resultados apontam que a pesquisa documental foi a técnica mais utilizada nos TCFs que corrobora com o entendimento de Godoy (1995), quando a autora

afirma que a pesquisa documental é um dos métodos mais conhecidos e utilizados na pesquisa qualitativa, também maioria nos achados desta pesquisa.

O uso da pesquisa bibliográfica também foi expressivo. Questionário e entrevista também foram bastante recorrentes. É importante mencionar que a utilização de uma técnica de coleta de dados não exclui a outra, sendo assim, foi comum encontrar trabalhos que fizeram o uso de mais de uma técnica para coleta de dados. Foram citados também, numa frequência pequena, outros tipos de coletas como, por exemplo, a coleta eletrônica.

Destaca-se a pouca frequência da pesquisa-ação. Considerando que o Mestrado Profissional tem como sua principal função unir a teoria e a prática, e de acordo com Tripp (2005), a pesquisa-ação propõe ações nessas duas áreas, infere-se que seria um ganho se esta metodologia fosse mais difundida no âmbito dos Mestrados Profissionais.

A pouca frequência da triangulação na coleta de dados também merece destaque, considerando que esse é um método que eleva a credibilidade das escolhas metodológicas (FLICK, 2009 apud FEUERSCHÜTTE ZAPPELLINI, 2015). Nesse sentido, é também pertinente que a triangulação seja mais disseminada no âmbito das pesquisas do Profiap.

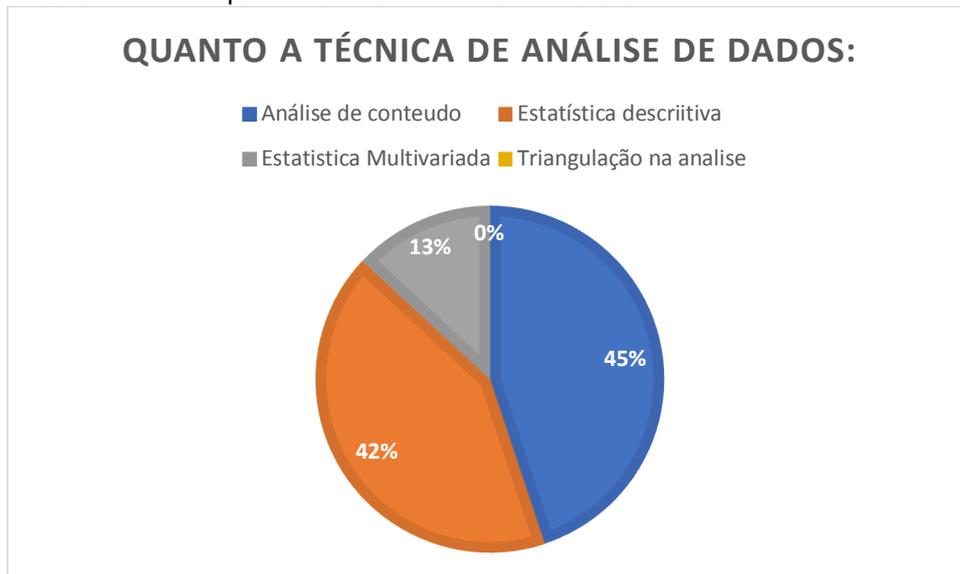
Acerca da inexistência de TCFs que fizessem uso da metodologia experimental, esse é um aspecto compreensível, já que, conforme alerta Raupp e Beuren (2006), esse método é mais difundido na área da saúde e geralmente visa obter vantagem competitiva, o que não é o caso dos trabalhos realizados no Profiap, que, por sua vez, objetivam a melhoria de organizações públicas.

#### 4.3.5 Quanto a técnica de análise dos dados

Quanto à técnica de análise de dados, esta pesquisa visou, essencialmente, identificar informações sobre as seguintes técnicas: análise de conteúdo, estatística descritiva, estatística multivariada e triangulação na análise. Dentre as técnicas mais usadas Análise de Conteúdo obteve destaque, aparecendo em 45 % dos TCFs, em seguida Estatística Descritiva apareceu em 42% dos trabalhos. Já Estatística Multivariada foi usada de maneira mais discreta em apenas 13% dos trabalhos e não

houve uso da triangulação para a análise dos dados. Estas informações estão ilustradas no Gráfico 5.

**Gráfico 5:** Delineamento quanto a técnica de análise de dados



Fonte: Elaboração própria (2018).

É importante destacar que, do quantitativo total, em 23 trabalhos a técnica de análise não foi mencionada, o que mostra um descuido com relação à produção dos trabalhos já que o procedimento de análise dos dados é uma parte essencial da pesquisa e merece ser detalhada para que não restem dúvidas ao leitor de como se chegou naquele resultado. Nessa perspectiva, é preciso que a metodologia usada para a realização da análise esteja clara. Importante mencionar que em alguns trabalhos as técnicas foram apenas citadas de forma bastante superficial e até mesmo sem embasamento teórico.

O método de triangulação de dados permite a exploração mais completa da pesquisa, porque consegue aumentar a verossimilhança dos dados apresentados (PARANHOS et al., 2016), de modo que o discurso do interlocutor é comparado com a prática, aferida por mecanismos como entrevistas dirigidas e afins. Nesse sentido, a ausência da triangulação dos dados evidencia não a falha completa dos TCFs analisados, mas um enfraquecimento em um ponto que pode ser basilar na junção entre a pesquisa e a academia.

Além da Análise de Conteúdo, da Estatística Descritiva e da Estatística Multivariada, durante a coleta dos dados foi identificado o uso de outras técnicas e/ou métodos de análise nos TCFs, conforme Quadro 5.

**Quadro 5 .** Outras técnicas de análise de dados encontradas nos TCFs

Análise documental
Análise Envoltória dos Dados (DEA)
Análise de Redes Sociais (ARS)
Matriz TOWS
Análise Comparativa
Análise de Fronteira Estocástica
Análise Multidimensional
Regressão Tobit
Análise do Discurso
Análise Fenomenológica
Análise do teste Qui-quadrado
Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE)
Análise fundamentada teoricamente
Análise Exploratória de Dados (AED)
Análise dos argumentos (com base na teoria de Chain Perelman)
<i>Benchmarking</i>
Metodologia <i>TGARCH (Threshold Generalized Autoregressive Conditional Heteroscedastic)</i>
Inferência estatística
Estatísticas não-paramétricas
Método PROMETHEE II
Análise SWOT
Estatística de Frequência
Análise univariada
Análise bivariada
Metodologia dos Mapas Estratégicos (Kaplan e Norton)
Método <i>Organizational Knowledge Assessment(OKA)</i>
Técnicas estatísticas de correlação
Técnicas de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO)
Análise com base no Paradigma Multidimensional de Sander
Análise espacial (geoestatística)
Notação BPMN
Teste de aplicabilidade do ITCF
Análise de dados em espiral
Avaliação de maturidade
Método de Avaliação dos Indicadores de Sustentabilidade (M.A.I.S.)
Mensuração do desempenho em sustentabilidade (utilização dos indicadores propostos na fase de Investigação e Mensuração do SICOGEA . 2ª Geração)
Associação de respostas por meio da escala Likert

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com o Quadro 5, os achados desta pesquisa mostram a variedade de técnicas de análise de dados utilizadas nos TCFs do Profiap. Dessas técnicas, cabe destacar a Análise Documental já que essa metodologia de análise foi utilizada em 28 trabalhos. As demais apareceram em uma frequência pequena.

#### 4.4 INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Nesta seção serão apresentados os resultados para cada questão norteadora da meta-análise, conforme o seu Estágio 1, descrito no Quadro 4. Debater-se-á acerca de como os trabalhos proveram a integração entre teoria e prática, buscando-se responder ao quarto e último objetivo específico estabelecido para esta dissertação.

##### 4.4.1 Q1. Há integração teoria e prática no estudo?

Com esse questionamento buscou-se identificar se os Trabalhos de Conclusão Final do Profiap, realizados entre 2015 e 2017, apresentaram integração teoria e prática, ratificando o intuito dos Mestrados Profissionais. Essa identificação aconteceu com base na problemática de pesquisa prática e/ou na existência de uma proposta de intervenção.

Entende-se que o produto da pós-graduação, e, por conseguinte, do Profiap, é a pesquisa científica. Nesse sentido, tanto o Mestrado Acadêmico quanto o Mestrado Profissional visam promovê-la, muito embora com finalidades diferentes. Enquanto o MP busca evidenciar a relação entre teoria e prática, o MA está mais voltado para discussões teóricas e conceituais e para a formação de pesquisadores (MACHADO; QUARESMA, 2014).

Nesta direção, identificou-se que todos os TCFs investigados apresentam integração teoria e prática, seja por meio da problemática de estudo prática ou por meio, tanto da problemática prática quanto de uma proposta de intervenção. Assim, evidencia-se uma posição inicialmente paradoxal: a de que o MP brasileiro ainda tem muito resquício do MA, por questões de filosofia, política educacional, corpo discente e coordenação, etc. (GELBCKE et al., 2014), mas, ao mesmo tempo, pode ser encarado pelo viés positivo, quando se percebe que, ao menos em aspectos específicos, e basilares na execução da pesquisa, há o esforço para que ocorra tal integração, o que pode se refletir, em médio e longo prazo, em uma mudança paradigmática positiva.

Por meio dos TCFs, os mestrados são impulsionados a exercerem a pesquisa de ordem prática, analisando os problemas do cotidiano (desafiadores,

instigantes e relevantes), debruçando-se sobre a produção científica, para se construir e argumentar suas próprias hipóteses, com a finalidade última de propor e intermediar soluções práticas. Nesse sentido, trechos do TCF abaixo ilustra esse resultado:

A partir da análise da temática das compras públicas, realizada por meio de uma revisão da literatura deste objeto, pergunta-se: como proporcionar melhorias neste processo dentro de uma organização pública, adequando a atividade de compras públicas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que se apresentam dentro da Administração Pública? (TERRA, 2016, p.17)

A partir da discussão proposta sobre os resultados obtidos sobre o estágio de compras públicas inteligentes do IBRAM/DF, foi montada uma proposta de intervenção para o Instituto. (TERRA, 2016, p. 180).

Corroborando com esse entendimento, todos os trabalhos atenderam ao objetivo principal do Profiap ao integrar a teoria à prática. Foi perceptível a relevância das pesquisas realizadas, sempre trazendo a possibilidade de melhorias para a realidade investigada, o que corrobora com Ribeiro (2010) quando o autor evidencia a importância de reconhecer (e estimular) as práticas da academia na sociedade. Nesse sentido, a formação deve acompanhar as demandas sociais mais importantes, ao passo em que seus produtos devem refletir essa preocupação. Assim os TCFs analisados, como mencionado anteriormente, atendem tal aspecto, e, contribuem de fato, para a diminuição do afastamento entre a universidade e as organizações, aspecto pontuado por Silva (2016) como um dos objetivos dos MPs.

Ratifica-se que os autores buscaram fazer uma investigação relacionada à prática da Administração Pública. Sendo assim, os trabalhos apresentaram relevância prática conforme sugerem os programas de MPs e, por conseguinte, o Profiap. Percebe-se, portanto, uma evolução do entendimento do que é Mestrado Profissional e de sua função principal de integrar teoria e prática. Corroborando com essa ideia Machado e Quaresma (2014) alertam que como produto final no MP, a dissertação teria necessariamente a característica que ser iniciada a partir de um problema concreto, de uma ação ou fato inquietante e não com base em uma questão teórica, percurso apropriado para os Mestrados Acadêmicos.

Assim, os achados desta investigação têm contribuído com a ideia de Gelbcke et. al. (2014) de que o produto da pós-graduação é o que mais deve diferenciar o Mestrado Acadêmico do Mestrado Profissional já que os MPs

possibilitam a formação de pesquisadores para além da academia, que usam a pesquisa para agregar valor às suas atividades profissionais. Esse contexto é ressaltado por Ribeiro (2005) quando o autor menciona que os MPs desempenham um importante e estratégico papel no que concerne ao desenvolvimento social e econômico do país.

Nesse sentido, o Profiap foi aprovado pela CAPES, com o intuito de capacitar profissionais para a prática administrativa nas instituições públicas, contribuir para o aumento da efetividade e da produtividade nas organizações e propiciar ferramentas, metodologias e modelos que valham de referência para o aperfeiçoamento da gestão pública. É considerada, assim, uma proposta inovadora, no âmbito do Brasil, resultando em importantes impactos sociais e regionais (CARNEIRO; LIMA FILHO, 2013). Nessa perspectiva, esta pesquisa constatou que os TCFs têm trazido essa contribuição, portanto, é preciso reconhecer a importância que o Profiap exerce para a Gestão Pública brasileira. Através dos TCFs que abordam temas relevantes e ligados à prática da Administração Pública, muitos entraves podem ser mais bem discutidos, e ter embasamento para a busca de soluções práticas além de servirem de referências para os estudos em Administração Pública. Portanto, os MPs têm caminhado para ultrapassar a barreira mencionada por Fischer (2009) quando a autora alerta que formar pesquisadores para o mundo de trabalho é um dos maiores desafios da modalidade de Mestrado Profissional.

#### 4.4.2 Q2. Qual forma de integração teoria e prática está presente no estudo?

Com essa questão buscou-se identificar qual a forma de integração teoria e prática está presente nos estudos e, conseqüentemente, com que frequência ela acontece. Os estudos de Fischer (2010) apontam que é no encontro entre teoria e prática que ocorrem as maiores digressões entre os mestrados Profissional e Acadêmico. Conforme os resultados desta pesquisa, 84% dos TCFs apresentaram como forma de integração teoria e prática a problemática de pesquisa com enfoque prático e a proposta de intervenção de maneira conjunta. 16% dos trabalhos apresentaram apenas problemática de pesquisa prática sem elaborar uma proposta de intervenção.

Quanto às propostas de intervenção, algumas foram elaboradas de maneira detalhada e outras não. Por exemplo, foram encontrados como proposta de intervenção a elaboração de planos de ação e de regimentos internos. Já alguns trabalhos apresentaram proposta de intervenção apenas por meio de sugestões, a partir do diagnóstico realizado.

Nesse caso, é importante destacar que o regulamento do Profiap Nacional não determina de que modo essa proposta de intervenção deve ser feita, assim, para fins deste trabalho as duas maneiras foram consideradas. A seguir apresentam-se trechos dos TCFs que ilustram a elaboração de propostas de intervenção detalhadas:

Assim, a partir do diagnóstico realizado, que ilustrou uma avaliação, no geral, insatisfatória na perspectiva dos três atores sociais investigados, apontaram-se algumas diretrizes, por meio de um plano de ação, que podem contribuir para o aperfeiçoamento na gestão da ESF, na organização dos processos de trabalho e no fortalecimento do controle social (MACÊDO, 2016, s/p).

A seguir, registra-se o plano de ação para o Pronaf à luz da Análise de Redes Sociais. Sublinha-se que o diagnóstico representa a fase inicial do plano, visto que o processo de intervenção possui como requisito a atuação fundada em bases teórico-empíricas, que têm sua consistência vinculada à aplicação de métricas e métodos científicos (ATAÍDE, 2016, p. 60).

Os trechos acima apontam a aproximação da pesquisa de base teórica com a prática, conforme sugere o Profiap. No contexto geral, a produção contemplou o aspecto prático e estabeleceu por meio dos planos de ação a possibilidade de intervenção nas organizações analisadas.

Observa-se a mesma proporção de abordagem prática nos trechos dos TCFs citados abaixo, quando compõem plano de ação e regimento interno a ser implementado como desdobramento do TCF, apresentando, assim uma proposta de intervenção baseada no diagnóstico realizado pelo pesquisador acerca do problema identificado na realidade de pesquisa:

O plano de ação descrito no Quadro 16 tem a finalidade de demonstrar algumas proposições factíveis que podem ser organizadas e executadas pela coordenação do Programa FPI e, também, pelo conjunto de órgãos que compõem a rede em Alagoas no sentido de preencher as lacunas identificadas e reduzir as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento dessa ação coletiva (QUEIROZ, 2017, p. 69).

O resultado do trabalho é uma proposta de regimento interno com foco principal na transformação institucional da Ouvidoria por meio de um

desenho que a desloque de seu estágio de subordinação e submissão a lógica burocrática-patrimonialista preponderante no IFS (MALTA JÚNIOR, 2016, s/p.)

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta no Apêndice A uma proposta de regimento interno para a Auditoria Interna da Universidade Federal de Sergipe. Os princípios que nortearam a elaboração da minuta do regimento interno foram a legalidade, a eficiência, a responsabilidade, a segregação de funções, a independência no exercício das funções de auditoria, a imparcialidade e a transparência. Tendo em vista o prestígio e o alcance mundial das normas do IIA, notadamente do IPPF/2015, essas normas foram utilizadas como substrato para a elaboração do RI (ARAÚJO, 2016, p.58).

Houve também propostas de intervenção que foram apresentadas em forma de sugestões de melhorias de acordo o diagnóstico realizado. Corroborando com essa ideia, as propostas de intervenção não precisam ser, por conseguinte, aplicadas no ambiente de trabalho onde o problema foi identificado, no entanto é preciso tornar acessíveis soluções do diagnóstico para que a organização em evidência possa decidir sobre a relevância de suas utilizações (PROFIAP, 2017). Assim, os trechos dos TCFs abaixo representam essa perspectiva:

Propôs-se, ainda, a flexibilização do horário de trabalho, bem como a possibilidade de um regime de teletrabalho para os servidores cujo perfil profissional seja adequado, e, ainda, criação de uma política estratégica de designação de cargos e funções gratificadas, por meio de realização de concurso interno devidamente instruído com esta finalidade, com estabelecimento de critérios claros e objetivos (NEVES, 2017, p. 106).

A título de recomendação, sugere-se a implementação pelo município de Ariquemes da Agenda 21 local, uma vez que a utilização desta ferramenta torna-se de grande importância para intensificar a participação social na elaboração das políticas públicas e desenvolvimento sustentável (MARENA, 2016, p. 59).

As propostas apresentadas pelos TCFs supracitados apresentam medidas interventivas internas, baseadas na abordagem de campo. Nessas duas perspectivas, houve uma observação clara da imersão do autor no espaço de pesquisa, buscando utilizar os elementos que já existem implantados para a intervenção sobre as problemáticas visualizadas: jornada de trabalho e controle de qualidade/supervisão ambiental. Fischer (2010) observa em suas pesquisas que tal modalidade incisiva de abordagem corresponde efetivamente ao que se espera do profissional gestado no MP.

Houve ainda algumas dissertações que trouxeram apenas problemática prática, sem apresentar proposta de intervenção, mas mostrando um diagnóstico da

realidade investigada e, assim, trazendo o tema para debate e possibilitando embasamento para que ações de melhoria sejam tomadas pela organização.

De maneira geral, esses TCFs contribuem parcialmente para a percepção prática da problemática de pesquisa, pois, embora não tragam em si mesmos propostas de intervenções executáveis, apresentam medidas e trajetórias favoráveis para que elas surjam. No entanto, apesar de haver integração teoria e prática como deve acontecer nos MPs, o Profiap em seu regulamento aponta que os TCFs constituirão relatório técnico ou dissertação com proposta de intervenção (PROFIAP, 2017), nesse sentido, dissertações que não tragam proposta de intervenção contrariam o que aponta o Regulamento do Profiap Nacional e corroboram para a concepção de que a influência dos MAs sob os MPs ainda está latente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme enunciado na introdução, esta pesquisa objetivou responder o seguinte questionamento: de que modo foram delineados os TCFs do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap) entre 2015 e 2017? Para tanto, realizou-se uma meta-análise, cujo objeto de estudo constituiu-se dos TCFs defendidos no Profiap no período de 2015 a 2017.

A apresentação e análise dos dados nortearam-se pelos objetivos específicos estabelecidos para esta investigação. Desse modo, sobre o objetivo específico 01: Identificar, nos trabalhos defendidos, qual foi o principal formato de Trabalho de Conclusão Final (TCF) utilizado pelos egressos do Profiap, constatou-se que os trabalhos de conclusão final são feitos em sua maioria sob a forma de dissertação e, que persistem muitos questionamentos a respeito da viabilidade do TCF feito sob o formato de relatório técnico, o que justifica-se pela influência que os Mestrados Acadêmicos, ainda, exercem sobre os Mestrados Profissionais.

No que se refere ao objetivo 02: Identificar as temáticas mais estudadas pelos egressos do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), constatou-se que os TCFs se ocuparam de investigar uma grande variedade de temáticas relacionadas a gestão pública, conforme sugere o Profiap. Dentre estas, destacaram-se os temas Políticas Públicas e Controle no Setor Público.

Sobre o objetivo 03: Identificar as metodologias de pesquisas ou os principais métodos de pesquisa utilizados nos Trabalhos de Conclusão Final (TCF) do Profiap, inferiu-se que quanto a natureza os estudos foram em sua maioria qualitativos, quanto ao objetivo sobressaem-se as pesquisas descritivas, quanto ao objeto destaca-se a utilização do estudo de caso e no que concerne a seleção dos participantes sobressai o método de amostragem não-probabilística, quanto a técnica de coleta de dados percebeu-se o uso frequente da pesquisa documental, seguida pelas pesquisas bibliográficas, questionários e entrevistas, e, por fim, quanto as técnicas de análise de dados destacam-se a análise documental, a estatística descritiva e a análise de conteúdo. A título de informação, nenhum trabalho adotou a meta-análise (mecanismo utilizado nesta pesquisa) como procedimento metodológico.

Com relação ao objetivo 04: Analisar se, nos Trabalhos de Conclusão Final (TCF) defendidos pelos egressos do Profiap, há integração teoria-prática e, se houver, de que formas ocorrem essa conexão, constatou-se que todos os trabalhos apresentam essa integração, seja por meio do problema de pesquisa prático e/ou por meio de uma proposta de intervenção. Percebe-se, então, que, nesse aspecto, tem-se caminhado para que as especificidades dos Mestrados Profissionais estejam bem definidas, justificando, assim, a necessidade de criação dessa Modalidade.

Os achados referentes aos objetivos específicos direcionaram ao alcance do objetivo geral desta pesquisa, a qual, foi possível perceber que, não existe ainda uma Modalidade de Mestrado Profissional totalmente consolidada, embora se tenha caminhado para isso. Isso porque a tradição acadêmica na pesquisa brasileira, que fora implementada desde o surgimento das primeiras experiências com pesquisa no Brasil, ainda é muito influente, e praticamente delineou o perfil docente e discente do país.

Uma das principais limitações desta pesquisa diz respeito ao fato de se ter estudado apenas um curso de Mestrado Profissional, o que impossibilita conhecer outras realidades, especialmente aquelas que permitem a elaboração de mais de dois formatos de TCFs.

Sugere-se, em pesquisas futuras, analisar a viabilidade de permissão à elaboração de outros formatos de TCF no Profiap, além da dissertação e do relatório técnico. Recomenda-se ainda, investigar quais das propostas de intervenção apresentadas foram, de fato, implementadas pelas instituições em que se investigou, a fim de se perceber a contribuição efetiva dos TCFs realizados no Profiap. Recomendam-se também estudos acerca de temáticas emergentes identificadas a partir da meta-análise realizada, como por exemplo: desvio de função no setor público, gestão hospitalar, inovação organizacional, capacidade absorptiva, qualidade do serviço terceirizado, motivação no serviço público, tecnologia da informação.

Em termos de proposta de intervenção, esta pesquisa culminou na proposição da elaboração de um Guia Prático para orientar os mestrandos do Profiap na realização dos TCFs, e, eventualmente, outros cursos de Mestrados Profissionais. Tal proposta foi embasada nos achados da pesquisa, que revelaram que, em muitos aspectos, há a necessidade de que as questões a respeito dos TCFs no Profiap sejam mais bem esclarecidas.

Nessa perspectiva, percebeu-se nessa investigação que uma das maiores dificuldades dos TCFs do Profiap é relativa ao rigor, ou ausência dele, dos aspectos metodológicos. Assim, apesar dos temas serem relevantes e trazerem problemas práticos, constatam-se falhas na elaboração do TCF. Nesse sentido, a formalização de um Guia Prático para elaboração de TCFs pelo Profiap Nacional poderia diminuir ou até eliminar tal problemática na via da orientação.

Além do mais, é necessário que se destaque a qualidade de produção do ponto de vista acadêmico, também, já que quanto mais o trabalho é bem feito, não apenas em aspecto formal, mas respeitando-se as características de cada campo de mestrado (profissional e acadêmico), esclarecendo a metodologia e validando a cientificidade do processo, tal trabalho adquire probabilisticamente mais chances de, quando submetido, ser aceito pelas revistas de publicação; um quesito em que o Profiap foi penalizado na última avaliação CAPES (PROFIAP, 2017).

O Guia Prático também deve apresentar o formato de Relatório Técnico, bem como suas especificidades no âmbito do Profiap, já que se percebeu que esse formato ainda não está difundido e que ainda se confunde com a Dissertação. É importante também que o Guia Prático saliente a importância de que os TCFs em formato de dissertação tenham propostas de intervenção, bem como especifiquem o modo como elas devem ser feitas, considerando, obviamente, a flexibilidade de criação dos mestrados.

Vale destacar que a sugestão de elaboração pelo Profiap Nacional, e não pelas universidades que mantêm o programa, de forma individual, se justifica em face das circunstâncias que definem o Profiap: como se trata de um programa nacional, esta pesquisadora entende que é necessário apresentar um nível de qualidade no âmbito do Brasil e não apenas local.

É importante mencionar também que a avaliação da CAPES é feita de maneira ampla, considerando os programas de todas as universidades. Assim, mantendo um padrão de qualidade, a nível nacional, o Profiap poderá ser bem mais conceituado. Desse modo, compreende-se que a definição de normas técnicas claras e atinentes aos aspectos teórico/prático, metodológicos e concernentes aos formatos dos TCFs aumentaria o nível qualitativo do TCFs do Programa.

## REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; DAY, G. S.; KUMAR, V. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ACOSTA, A. R.; FRUTUOSO, M. F. P.; LIBERMAN, F.; LIMA, L. C.; MENDES, R. Articulação prático-teórica e a produção de inovação no mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.24, n.2, p.716-729, 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, A. et al. Parecer CFE nº. 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173. 2005.

ALVES, D. P.; ROCHA, E. C.; SILVA JUNIOR, J. A.; FILHO, D. B. F. **O que é, para que serve uma meta-análise**. 2014. Disponível em: <<https://cienciapolitica.org.br/system/files/documentos/eventos/2017/03/que-e-para-que-serve-e-como-se-faz-meta-analise-504.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

ANDRÉ, M.; PRINCIPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 01, n. 63, p. 103-118. 2017.

ARAÚJO, Patrícia Tavares de. **Governança Pública na Universidade Federal de Sergipe**: uma análise angular da relação entre auditoria interna, conselho universitário e alta gestão. 2016. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) . Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Informação e documentação . Artigo em publicação periódica científica impressa . Apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

ATAÍDE, J. A. R. **Análise de Redes Sociais (ARS) na gestão de Políticas Públicas de Agricultura**: um estudo de caso sobre o Pronaf. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) . Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

AUGUSTO, G. A.; SOUZA, J. P.; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos cursos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 51, n. 04, p.745-764, 2014.

AZEVEDO, M.; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F. Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e

financiamento. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 783-803, set./dez. 2016.

BARATA, R. B. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. In: LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. (Org.). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 267-282.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BARROS, E. C.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições, **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005.

BISPO, A. C. K. A. A trajetória dos Mestrados Profissionais em Administração no Brasil: uma abordagem dinâmica e multidimensional. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38., 14 a 17 set. 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: EnAPAD, 2014. p. 2-16.

BOGDAN, R. S.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº. 29.741, de 11 de julho de 1951**. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. 1951. Disponível em: <[www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-Publicaçãooriginal-1-pe.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-Publicaçãooriginal-1-pe.html)>. Acesso em: 11 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. **Decreto nº. 86.791, de 28 de dezembro de 1981**. Extingue o Conselho Nacional de Pós-Graduação e dá outras providências. 1981. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-86791-28-dezembro-1981-436402-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. CAPES. **Documento de área: ensino**. Brasília, Ministério da Educação, 2017.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Decreto nº. 8.977, de 30 de janeiro de 2017**. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior . CAPES e substitui cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores . DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo . FCPE. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D8977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D8977.htm)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-Graduação Ë PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: CAPES, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria 389, de 23 de março de 2017**. Dispõe sobre o mestrado e o doutorado no âmbito da pós-graduação stricto sensu. 2017. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/tutorial-sucupira/documentos/Portaria389-2017\\_doutoradoprofissional.pdf](http://www.capes.gov.br/tutorial-sucupira/documentos/Portaria389-2017_doutoradoprofissional.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Portaria Normativa nº. 17, de 28 de dezembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2009. n. 248, Seção 1, p. 20.

\_\_\_\_\_. **Portaria CAPES nº. 47, de 17 de outubro de 1995**. Determina a implantação na CAPES de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. 1995. Disponível em:<<http://ojs.rbpg.CAPES.gov.br/index.php/rbpg/article/view/87/83>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria CAPES nº. 80, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. 1998. Disponível em <<https://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/1892015-Portaria-CAPES -080-1998.pdf>> Acesso em: 08 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Portaria CAPES nº. 922, de 24 de outubro de 2014**. Reconhece os cursos de Pós-graduação stricto sensu recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior . CAPES. 2014. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/27102014-portaria-MEC-922-de-24-10-2014.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Lei nº. 8.405, 09 de janeiro de 1992**. Autoriza o Poder Executivo a instituir como fundação pública a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências. Brasília, DF, 9 jan. 1992. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8405.htm)>. Acesso em: 23 set. 2017.

BROTTO, J. C. P.; OLIVEIRA, D. M. O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Mestrado Profissional (MP): um estudo de caso do MP em Ciências das Religiões da

Faculdade Unida (UNIDA). **Estudos de Religião**, v. 32, n. 1, p. 191-210, jan./abr. 2018.

CAPES. **Site institucional**. Disponível em: <<https://www.CAPES.gov.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

CARNEIRO, T.; LIMA FILHO, D. Formação de Administradores Públicos: a importância do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional . PROFIAP. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 3, n. 2, p. 128-131, 2013.

CAVALCANTI, A. S. Olhares epistemológicos e a pesquisa educacional na formação de professores de ciências. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 983-998, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHISTÉ, P. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 22, n.2, p. 789-808. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº. 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage. 2010.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, C. M.; AGRANIONIH, N. T. Mestrado Profissional em Educação: teoria e prática de ensino . qualificação dos processos de educar na pesquisa da educação básica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 1, n. 63, p. 103-118, 2017.

DALFIOR, E. T.; LIMA, R. C. D.; ANDRADE, M. A. C. Implementação de Políticas Públicas: metodologia de análise sob o enfoque da política institucional. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 39, especial, p. 283-297. 2015.

DAVIDSON, E, J. **Evaluation methodology basics**. Thousand Oaks: Sage, 2005.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A.; NEVES, P. A.; TEIXEIRA, J. D. V. Fatores motivacionais para o Mestrado acadêmico: uma comparação entre alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 71, p. 243-258. 2016.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Análise de dados**: estatísticas e modelagem multivariada em Excel, Spss e Stata. São Paulo: Elsevier, 2017.

FERREIRA, L. M. Mestrado Profissional e seus desafios. **Revista Colônia Brasileira**, v. 42, suplemento, p. 9-13. 2015.

FERREIRA, M. G.; FIEL FILHO, A.; KANAANE, R. **Gestão Pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FERREIRA, R.; TAVARES, C.; SANTOS, G.; MANHÃES, L.; MARCONDES, F.; FELIPPE, T. Perfil motivacional e demográfico dos alunos do Mestrado Profissional. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. 4, p. 77-84. 2016.

FEUERSCHÜTTE, S. G.; ZAPPELINI, M. B. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 241-273, abr./jun. 2015.

FISCHER, T. Documento . sobre maestria, profissionalização e artesanato intelectual. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 353-359, mar./abr. 2010.

\_\_\_\_\_. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005.

\_\_\_\_\_. Seduções e riscos: a experiência do mestrado profissional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 2, abr./jun. 2003.

GELBCKE, F. L.; MUNARI, D. B.; PARADA, C. M. G. L.; RIBEIRO, L. C. M.; SILVINO, Z. R.; SCOCHI, C. G. S. Mestrado profissional em enfermagem: produção do conhecimento e desafios. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 204-210, mar./abr. 2014.

GIULIANI, A. C. Perfil profissiográfico dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma instituição de ensino do interior do Estado de São Paulo. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 94-108, jan./abr. 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, mai. 1995. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38200>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

GONÇAVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, v. 13, n. 26. 2008.

HORTALE, V. A., et al. Relação teoria-prática nos cursos de Mestrado Acadêmico e Profissional na área da Saúde Coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 857-878, set./dez. 2017.

HOSTINS, R. C. L. Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-Graduação brasileira. **Perspectiva**, Santa Catarina, v. 24, n. 1, p.133-160. 2006.

HUOT, R. **Métodos quantitativos para as ciências humanas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

KAUARK, F.S. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. 2010. Disponível em: <<http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

KERBAUY, M. T. M. Políticas de juventude: políticas públicas ou políticas governamentais? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 10, n. 18/19, p. 193-203. 2007.

LEAL, M. C.; FREITAS, C. M. **Cenários possíveis**: experiências e desafios do Mestrado Profissional na Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2006.

MACÊDO, D. F. **Avaliação da estratégica da Saúde da Família**: análise da qualidade dos serviços em Maceió (AL). 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) . Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

MACHADO, L.; QUARESMA, A. Questões pedagógicas do mestrado profissional: uma aproximação ao tema a partir de análises bibliográficas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 11, n. 24, p. 461-481, jun. 2014.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALTA JÚNIOR, R. R. V. **A formação da ouvidoria dentro do contexto de governança pública**: uma proposta para a ouvidoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS). 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) . Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MARENA, R. C. F.; SOUZA, M. P.; MELO, J. V.; FILHO, T.A. **Instrumentos de Políticas Públicas de preservação ambiental no município de ariquemes-RO**. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) . Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de gestão pública contemporânea**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**.3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, P. L. Dissertações não-acadêmicas em Mestrados Profissionais: isso é possível? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 153-171, maio/ago. 1997.

MONTEBELO, R.; ORLANDO, A.; PORTO, D.; ZANIRO, D.; FABBRI, S. SRAT (Systematic Review Automatic Tool): uma ferramenta computacional de apoio à revisão sistemática. **Coleções do Laboratório de Banco de Dados**. São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2007. Disponível em <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/eselaw/2007/002.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

NEVES, A. A. **Rotatividade de Pessoal no poder judiciário do estado de Rondônia**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública em rede nacional) . Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

OKUBO, Y. Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples. **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, Paris, n. 1, OECD Publishing. Systems, 1997.

PAINI, L. D.; COSTA, L. P. A função social da universidade na contemporaneidade: algumas considerações. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 7, n. 1, p. 59-72, jan./maio. 2016.

PARANHOS, R.; FIGUEREDO FILHO, B. B.; ROCHA, E.C.; SILVA JUNIOR, J. A.; FREITAS, D. Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 42, p. 384-411. 2016.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.94, p. 58-73, ago. 1995.

PINTO, C. M. Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. **Atos de pesquisa e graduação em PPGE/ME**. v. 8, n. 3, p. 1033-1048. 2013.

PIQUET, R. Mestrado profissionalizante: relato de uma experiência. **Regiões e Cidades**, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 1, p.2-9. 2008.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

PORTAL BRASIL. **CAPES recomenda 574 opções de cursos de mestrado profissional**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2014/05/capes-recomenda-574-opcoes-de-cursos-de-mestrado-profissional>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

PROFIAP . Mestrado Profissional em Administração Pública. **Editais 002/2018**. 2018. Disponível em:<<http://www.profiap.ufv.br/?informativo=editais-profiap-no-0022014-exame-nacional-de-acesso-ao-profiap>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estrutura Curricular**. [s.d.] Site institucional. Disponível em: <<http://www.profiap.org.br/profiap/sobre-o-curso/estrutura-curricular>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Regulamento do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional**. 2017. Disponível em: <<http://www.profiap.org.br/profiap/sobre-o-curso/profiap-regulamento-agosto-2017.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Universidades**. Site institucional. Disponível em: <<http://www.profiap.org.br/profiap/universidades-1>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

QUEIROZ, A. G. A. **Redes de Cooperação na proteção do meio ambiente**: um estudo sobre um programa de fiscalização governamental no vale do São Francisco. 2017. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) . Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da CAPES. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15. 2005.

RIBEIRO, C. R. A universidade como disputa da reprodução social: contribuição ao debate sobre os mestrados profissionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 433-450, dez. 2010.

RICHARDSON, R. **Pós-Graduação-Metodologia-Pesquisa Social: métodos e técnicas-métodos quantitativos e qualitativos**. São Paulo: Atlas, 2017.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, P. A. D. **Um panorama da evolução da modalidade Mestrado Profissional no Sistema Nacional de Pós-Graduação**. 2016. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) . Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SINGH, J. Critical appraisal skills programme. **Journal of Pharmacology & Pharmacotherapeutics**, v. 4, n. 1, p. 76-77, 2013:4:76-7.

TEIXEIRA, E. B. Análise de dados na pesquisa científica. **Desenvolvimento em questão**, Ijuí, v. 1, n. 2, p. 177-201. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/752/75210209/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

TERRA, A. C. P. **Compras públicas inteligentes: um modelo de análise estratégica para a gestão de compras públicas** . estudo de caso no Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração Pública em Rede Nacional) . Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

TRIPP, D. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5. ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

## APÊNDICES

## **Apêndice Í AÏ Ë Relação de trabalhos incluídos**

TÍTULO	AUTOR	ANO	UNIVERSIDADE
Avaliação da Estratégia Saúde da Família: Análise da qualidade dos serviços em Maceió (AL)	Dartagnan Ferreira de Macêdo	2016	UFAL
Análise de Redes Sociais (ARS) na Gestão de Políticas Públicas de Agricultura: um estudo de caso sobre o Pronaf	João Antônio da Rocha Ataíde	2016	UFAL
Redes de cooperação na proteção do meio ambiente: um estudo sobre um programa de fiscalização governamental no Vale do São Francisco	Andreza Galindo Alves de Queiróz	2017	UFAL
A eficiência da investigação na Polícia Federal: uma análise da mensuração dos resultados dos inquéritos policiais.	Antonio Miguel Pereira Junior	2017	UFAL
A influência das redes sociais na avaliação da sustentabilidade das competências essenciais em uma organização pública	Dayseanne Costa Teixeira	2017	UFAL
Redes de execução de atividades de tecnologia da informação na Universidade federal de Alagoas	Donizetti Calheiros Marques Barbosa Neto	2017	UFAL
Política pública de assistência estudantil: uma proposta de implementação da ferramenta Balanced Scorecard (BSC) voltada a execução do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Gilmar Sarmento da Silva Junior	2017	UFAL
Compras públicas sustentáveis: um estudo dos critérios de sustentabilidade utilizados nas contratações da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária - INFRAERO	Andréa Cecília Soares Rosset	2017	UFAL
Gestão de cadeia de suprimento de serviço em uma instituição federal de ensino superior: uma análise da Universidade Federal de Alagoas	Diego da Guia Santos	2017	UFAL
Proposta para implementação da controladoria geral do município de Maceió	Diego Farias de Oliveira	2017	UFAL
Capacidade absorptiva da Universidade Federal de Alagoas: operacionalização, aferição e estratégias para seu desenvolvimento	Flávio Henrique Reis Santos	2017	UFAL
O cooperativismo financeiro e a atuação estatal regulatória no Brasil: limites e possibilidades	Railson Silva Oliveira	2017	UFAL
Proposição de um modelo de avaliação de maturidade em gerenciamento de projetos em secretarias municipais	Alberto Gustavo Paashaus Junior	2016	UFCG
Avaliação da política de sustentabilidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	André Luís Santos Pinheiro	2016	UFCG
Política pública de combate a violência de gênero na cidade de Campina	Dameres Niedja Bento da Silva	2016	UFCG
Mensuração da eficiência fiscal dos governos municipais: uma análise dos	Fabio Oliveira Guerra	2016	UFCG

municípios da região metropolitana de João Pessoa, PB			
Avaliação da qualidade do serviço terceirizado de impressão a partir da percepção do usuário: um estudo no IFRN	Francisco Monteiro de Sales Junior	2016	UFCG
Gestão do conhecimento no ensino superior federal: caso UFERSA	Geisa Maria Rodrigues de Vasconcelos	2016	UFCG
O que importa para reduzir a violência nas estradas? Uma análise das relações causais entre acidentes fatais e políticas públicas	Jose Araken Cirino Filho	2016	UFCG
Elementos de integração do planejamento estratégico: um estudo no IFPE, com foco nas ações do Campus Afogados da Ingazeira	José Leandro Cândido	2016	UFCG
Uso do Centro de Referência da Mulher . CRAM em Cajazeira-PB e o empoderamento feminino como garantia de direitos	Juliana da Costa Macêdo Paiva	2016	UFCG
Violência contra a mulher e as políticas públicas de contenção no estado da Paraíba	Karllene Rachel Cacho Belchior	2016	UFCG
Controle social no âmbito do município de Cerro Corá/RN: um estudo da atuação dos membros do Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDED	Tadeu Fernando da Silva	2016	UFCG
Ouidoria da UFCG: controle social e melhoria da gestão universitária	Thiago Francisco Silva de Oliveira	2016	UFCG
Avaliação de desempenho municipal através da análise multicritério: uma aplicação em microrregiões paraibanas	Victor Vidal Negreiros Bezerra	2016	UFCG
Análise da eficiência dos gastos públicos municipais em ensino fundamental no Seridó Potiguar	Yuri Dantas dos Santos	2016	UFCG
Avaliação de desempenho na administração pública federal: um estudo no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)	Katiana Diniz de Almeida	2016	UFCG
Licitações sustentáveis: o caso da EMBRAPA Algodão	Ataíde Domiciano Júnior	2017	UFCG
Desempenho do sistema de registro de preços nas licitações praticadas pelo Poder Executivo do Distrito Federal	Alan Carlos Cavalcante da Silva	2016	UFG
Compras públicas inteligentes: um modelo de análise estratégica para a gestão das compras públicas . estudo de	Antonio Carlos Paim Terra	2016	UFG

caso do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal			
		2016	UFG
Política Setorial de meio ambiente e o projeto Serrado Sustentável no Estado de Goiás (2010-2014): uma proposta para ampliar a eficácia	Daphne Domingues Stival		
		2016	UFG
Fatores intervenientes na tomada de decisão em conselhos superiores de institutos federais de educação	Érison Ferreira Mendonça Filho		
Processo administrativo eletrônico . plano de implantação na Controladoria Geral do Estado de Goiás	Fausto Cruzeiro de Moraes	2016	UFG
		2016	UFG
Gestão por Processos e Gespública: abordagens para a gestão de um programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na UFG	Gustavo Henrique Pessoa Chaves		
Modelo de Gestão Estratégica e participativa para institutos federais: uma aplicação no Instituto Federal de Goiás	Kepler Benchimol Ferreira	2016	UFG
		2016	UFG
Pós-graduação na Universidade Federal de Goiás: análise das ações alinhadas ao Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e ao Plano Nacional de Educação (PNE)	Lara Izabella Tosta Arantes		
		2016	UFG
Risco regulatório: uma análise sobre a volatilidade dos retornos das ações da SABESP no período de 2007a 2015	Luciano Ferreira da Silva		
Programa da nota fiscal eletrônica em Goiás: elaboração de plano de ação para melhorias na política pública	Patrícia Araújo Vieira	2016	UFG
		2016	UFG
A administração da tecnologia e da participação social como insumos para gestão democrática: o desenvolvimento do E-Gov e da E-Democracia	Thádio Robledo Queiroz Oliveira		
Programa Ciência Sem Fronteiras: Uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino superior sob a perspectiva do Paradigma Multidimensional	Viviane Xavier de Araújo Cruz	2016	UFG
		2016	UFG
Ordenamento das Prioridades de Tomada de Decisão sob a Ótica do Atendimento às Expectativas Institucionais Internas: Aplicação em um Instituto Federal	Wstalin Sardinha da Costa		
TLS: Modelo para avaliação da democracia, <i>accountability</i> e transparência nos portais	Lorena Dantas Lara	2016	UFG

eletrônicos de transparência brasileiros			
Benefícios e desafios da auditoria baseada em riscos: proposta de implantação no Instituto Federal Goiano	Guilherme Caetano de Brito	2016	UFG
A sustentabilidade na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: proposta de implantação de um software para o controle de indicadores do plano de gestão de logística	Carla Werle	2016	UFGD
O princípio da eficiência nas instituições de ensino superior: o aperfeiçoamento da pesquisa científica na Universidade Federal da Grande Dourados . UFGD	Caroline Reis Sanematsu	2016	UFGD
Implantação da modelagem da informação da construção (building information modeling) para elaboração de projetos básicos de obras e serviços de engenharia da UFGD	Danielle Krummenacher de Medeiros Lachi	2016	UFGD
Proposição de implantação de um banco de talentos na UFGD à luz da gestão por competência	Fernando Cezar Lisik Galvão	2016	UFGD
Processo de importação voltado à pesquisa científica e tecnológica nas universidades federais: diagnóstico e proposições	Lidiane Parron Gonçalves	2016	UFGD
O sistema de seleção unificada e o preenchimento de vagas na Universidade Federal da Grande Dourados	Marcela Regina Porta de Sousa	2016	UFGD
Proposição de metodologia no processo de implantação dos procedimentos de depreciação em uma instituição federal de ensino superior	Sandra Fernandes	2016	UFGD
Concurso público para docentes do magistério superior na Universidade Federal da Grande Dourados: operacionalização do processo de 2009 a 2015	Simone Rodigheri	2016	UFGD
A tecnologia como instrumento de gestão hospitalar: uma proposta de digitalização de prontuários médicos no HUFGD	Thaísa Pase Machado	2016	UFGD
O combate a criminalidade em Dourados/MS através da cooperação entre a secretaria municipal de serviços urbanos e a Polícia Militar	Eduardo Garcia da Costa Marques	2016	UFGD
Proposta de implantação da aquisição de alimentos produzidos pela agricultura familiar no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados	Kamila Morandim Maidana	2017	UFGD
Demarcação de terras indígenas em Mato Grosso do Sul: uma análise a partir da carta constitucional de 1988	Marcia Elaine de Rezende Amaral	2017	UFGD
Empreendedorismo na Administração Pública: um estudo do perfil empreendedor da equipe administrativa de uma instituição federal de ensino superior, como ferramenta de melhoria no desempenho organizacional	Michelle Oliveira do Espírito Santo	2015	UFMS
Qualidade de vida no trabalho de servidores públicos técnico-	Wellington Matias Salomoni Mansano	2015	UFMS

administrativos das Pró-Reitorias de uma instituição de ensino superior			
Gestão de processos: o uso da modelagem como ferramenta de melhoria no exame do índice constitucional de manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE)	Adriana Oyera Bonilha	2016	UFMS
Democracia e transparência pública: um estudo multicaso sobre a efetividade das páginas de transparência de três órgãos públicos	Amadeu Rodrigues Gonçalves	2016	UFMS
Plano de Logística sustentável: um estudo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Andréia Costa Maldonado	2016	UFMS
Participação da sociedade no processo regulatório da Agência Nacional de Aviação Civil	AngeloMegumi de Oliveira	2016	UFMS
Financiamento público e a expansão da educação superior no Brasil: um estudo em uma universidade federal brasileira	Bárbara Bruna Mathias de Lima	2016	UFMS
Avaliação da eficiência na execução orçamentária e financeira do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) destinados à manutenção da malha rodoviária federal	Carlos Henrique Soares	2016	UFMS
Análise da utilização do sistema de registro de preços como instrumento de execução orçamentária pelo IFMS	Diego Henrique Pereira de Viveiros	2016	UFMS
Politização e partidarização na alta cúpula da burocracia federal: o caso da Secretaria Federal de Controle Interno	Dejalma Peçanha Gomes	2016	UFMS
Índice de transparência e cidadania fiscal: propostas de melhorias voltadas ao cidadão	Fabio Costa Nery	2016	UFMS
Gestão de processos: a fiscalização das contratações públicas para a detecção de irregularidades	Gean Lucas Julio de Freitas	2016	UFMS
Gestão de segurança pública: plano de ação para enfrentamento de crimes ambientais	Haifa Melgarejo Cueva	2016	UFMS
Avaliação do funcionamento do controle interno nas universidades federais: uma análise comparativa	Jean Paulo de Sá Ajala	2016	UFMS
Transporte escolar rural no âmbito do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul: uma avaliação sob o ponto de vista do controle interno	Leonardo Mira Marques	2016	UFMS
Tema sustentabilidade e discentes: uma proposta para a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Milena MissianoComeron Ribeiro	2016	UFMS
Diagnóstico da Legislação Penal Nacional sobre o enfrentamento ao tráfico de pessoas	Paulo Alberto Doreto	2016	UFMS
Sustentabilidade ambiental nos pregões eletrônicos: análise em órgão do Executivo Federal	Robson Gonçalves Chaparro	2016	UFMS
Pregão eletrônico: uma reflexão baseada na percepção do solicitante e do comprador quanto a eficiência das compras governamentais	Rogério Elói Gomes Bezerra	2016	UFMS

		2016	UFMS
Plano de gestão de logística sustentável e seus indicadores: o requisito mínimo de divulgação, conscientização e capacitação nas universidades federais	Samyra Cordeiro Franco	2016	UFMS
Motivação no serviço público: um estudo comparativo entre servidores de duas instituições federais de ensino	Suelen Aguenta Sales Lapa	2016	UFMS
Uma análise dos critérios adotados para o exercício da função de chefia na Polícia Federal em Mato Grosso do Sul, à luz da abordagem interpretativista de gestão por competências	Thiago Barreto Santos	2016	UFMS
A corrupção no Estado brasileiro e seus impactos no desenvolvimento nacional: um estudo no período compreendido entre 2006 e 2013	Angelo Silva de Oliveira	2017	UFMS
Ouvidoria como instrumento de controle social e uso da razão pública: o caso da UFS	Adelaide de Andrade França Martins	2016	UFS
Gestão pública associada: um estudo sobre o consórcio público do Agreste Central Sergipano	Elvis Lima Moura da Silva	2016	UFS
Política educacional, ensino fundamental e metas de desempenho: diagnóstico da região Nordeste e propostas de ação	Gabriel Barreto de Melo	2016	UFS
Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico para o Campus de Laranjeiras	Jamili Muniz Feitosa	2016	UFS
Expansão do Instituto Federal de Sergipe: uma análise sobre resultados alcançados na fase II	Márcio de Souza Costa	2016	UFS
Governança pública na Universidade Federal de Sergipe: uma análise angular da relação entre auditoria interna, conselho universitário e alta gestão	Patrícia Tavares de Araújo	2016	UFS
A formatação da ouvidoria dentro do contexto da governança pública: uma proposta para a ouvidoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)	Regis Renner Vasconcelos Malta Júnior	2016	UFS
Política de interiorização do ensino superior: o caso da Universidade Federal de Sergipe	Vanyldo Bernardino de Oliveira Junior	2016	UFS
Determinantes da (in)eficiência do gasto público em educação: o caso dos municípios mineradores de Minas Gerais	Alexandre de Cássio Rodrigues	2015	UFV
Políticas públicas de acesso ao ensino superior: os resultados do SISU na Universidade Federal de Viçosa	Aline Xisto Rodrigues	2016	UFV
Democracia, deliberação e processo decisório no contexto democrático-colegiado em uma instituição de ensino superior	Alysson Ribeiro Paiva	2016	UFV
Deliberar ou ratificar? Análise das mudanças institucionais no orçamento participativo de Belo Horizonte e o impacto na participação popular	Bruno Alves Valverde	2016	UFV
Gestão estratégica dos recursos públicos: superação de limitações	Cleber Roberto Souza	2016	UFV

impostas pelo princípio da anualidade orçamentária ao planejamento estratégico nas instituições federais			
Mecenato na Lei Rouanet: o desafio da concentração de recursos na produção cinematográfica audiovisual de curta e média-metragem no período de 2005 a 2015	Fabiola Mendes Fialho	2016	UFV
Competências individuais dos assistentes em administração da escola de enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais	Grazielle Cristine Pereira	2016	UFV
Eficiência do gasto público em educação superior: um estudo sobre as universidades federais do Estado de Minas Gerais	Joana Aline Vasconcelos Gomes	2016	UFV
Análise da relação espacial entre desenvolvimento socioeconômico dos municípios mineiros e a compensação financeira do ICMS ecológico	Larissa de Albuquerque Sgarbi	2016	UFV
Terceirização versus frota própria: uma análise da função transporte em uma instituição federal de ensino	Lucas Resende Aarão	2016	UFV
Argumentação e linguagem no governo eletrônico: o uso das redes sociais enquanto instrumento responsivo dos cidadãos no âmbito do judiciário	Lucas Passos Tenório	2016	UFV
Um estudo das condições de implantação do Balanced Scorecard (BSC) na coordenação de extensão universitária da UNIFEI, Campus Itabira . MG	Martinelly Vieira Martins	2016	UFV
Gestão ambiental em instituições públicas de ensino superior: processos de destinação de resíduos eletrônicos de informática	Nina Rosa Fernandes Diniz	2016	UFV
Entraves a participação dos agricultores familiares no Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma análise comparada dos municípios Acaiaca e Sem Peixe . MG	Raniely da Silva Pinto	2016	UFV
Estudo analítico das vozes envolvidas na reabertura de reclamações do Programa Minha Casa Minha Vida no atendimento de telesserviços da Caixa Econômica Federal (2014-2015)	Rossano Silva Damato	2016	UFV
Uma avaliação dos impactos do Programa Ciência sem Fronteiras na perspectiva de beneficiários das instituições federais de ensino superior de Montes Claros - MG	André Luiz Mendes Athayde	2016	UFV
Identificação com a organização: um estudo na Universidade Federal de Itajuba . Campus de Itabira	Ana Carla Coelho Assis	2016	UFV
Um estudo sobre o desempenho de alunos cotistas e não cotistas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo . Campus Salto	Aline Rosa Peroni	2016	UNIFAL
Evasão universitária no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia	Edna de Oliveira	2016	UNIFAL

Eficiência dos municípios com relação aos gastos públicos na microrregião de Varginha/MG	Leiziane Neves de Ázara	2016	UNIFAL
Implantação de mapeamento de processos de trabalho no setor de transporte de uma Instituição Federal de ensino	Luiz Ricardo de Moura Gissoni	2016	UNIFAL
Accountability e Transparência: uma proposta para os cursos do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da Fundação Universidade Federal de Rondônia	Caroline Almeida de Andrade	2016	UNIR
Impactos no orçamento de custeio da instituição MPF/RO: estudo de caso com abordagem analítica sobre a emenda constitucional nº 95/2016	Anathielle Silvério de Lima Oliveira	2017	UNIR
Prevenção do assédio moral no MPF/RO com base na jurisprudência dos Tribunais Regionais Federais	Ane Caroline Barbosa	2016	UNIR
Escola pública de ensino em tempo integral: um estudo de caso sobre o grau de sinergia no processo de gestão	Carlos André Barbosa de Jesus	2016	UNIR
Valores organizacionais: avaliação e gerenciamento no Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia	Enilton da Silva Santos	2016	UNIR
Disfunção na carreira de Gestor de Políticas Públicas no Estado do Acre: uma análise situacional à luz da Teoria Gerencial.	Eriton Holanda de Sousa	2016	UNIR
Inovação no processo de auditoria operacional como instrumento de modernização de políticas públicas regionais: um estudo de caso em uma Corte de Contas da Amazônia	Francisco Júnior Ferreira da Silva	2016	UNIR
Gestão de Campus de uma Instituição Pública de Ensino Técnico e Tecnológico na Perspectiva do Modelo de Excelência da Gestão Pública	Gislane Martins Silva de Abreu	2016	UNIR
Gestão da Permanência: um estudo sobre o perfil socioeconômico, permanência e evasão dos discentes do Curso de Bacharelado em Administração Pública da UAB/UNEMAT	Gustavo Domingos Sakr Bisinoto	2016	UNIR
Metodologia PEC . Planeação Estratégica e Comunicativa: Aplicação em um Programa de Pós-Graduação de uma Universidade Pública	Luciano Santos Magalhães	2016	UNIR
Identificação dos instrumentos de políticas públicas na Gestão Ambiental	Rita Cristina Fernandes Marena	2016	UNIR

do Município de Ariquemes					
Diagnóstico Estratégico com base na Matriz TOWS do Escritório Técnico da FIOCRUZ/RO	Robnei Roni Stefanos	2016	UNIR		
Ganhos competitivos a partir das compras compartilhadas na rede pública federal: o caso IFRO	Varlei Gomes de Oliveira	2016	UNIR		
Avaliação do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)	Leonardo Souza Araújo	2016	UNIR		
Rotatividade de pessoal do Poder Judiciário do Estado de Rondônia	André de Araújo Neves	2017	UNIR		
Práticas de Gestão Sustentável na Universidade Federal de Rondônia	Gabriela Fonteles Maio	2017	UNIR		
Características e fatores de sucesso no curso técnico de Finanças do IFRO . Campus Porto Velho Zona Norte	João Batista Teixeira de Aguiar	2017	UNIR		
Inovação organizacional com foco na Teoria U: estudo de caso em um Instituto de Educação Rural	Natália Talita Araújo Nascimento	2016	UNIR		

## **Apêndice Í BÎ Ë Relação de trabalhos excluídos**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Critério</b>
Estratégias de captação de recursos externos nas instituições federais de ensino superior: proposição de aplicabilidade na UFCG	Cícero Babosa Alves Neto	2018	E1
Pregão eletrônico: uma reflexão baseada na percepção do solicitante e do comprador quanto à eficiência das compras governamentais	Rogério Elói Gomes Bezerra	2016	E3
Uma análise dos critérios adotados para o exercício da função de chefia na Polícia Federal em Mato Grosso do Sul, à luz da abordagem interpretativista de Gestão por Competências	Thiago Barreto Santos	2016	E3
Impactos no orçamento de custeio da instituição MPF/RO: estudo de caso com abordagem analítica sobre a emenda constitucional nº. 95/2016	Anathiele Silvério de Lima Oliveira	2017	E3

## **Apêndice Í Cî Ë Formulário de Coleta de Dados**

Formulário de Coleta de Dados	
Identificação	
Código Identificador:	
Título:	
Autor(es):	
Ano:	
Fonte:	
Formato do documento:	
Critério de inclusão utilizado:	
Descrição do Estudo	
Quanto aos Objetivos:	<input type="checkbox"/> Exploratório <input type="checkbox"/> Explicativo <input type="checkbox"/> Descritivo <input type="checkbox"/> Exploratório-Descritiva <input type="checkbox"/> Não informado
Quanto à natureza do estudo:	<input type="checkbox"/> Qualitativo <input type="checkbox"/> Quantitativo <input type="checkbox"/> Misto <input type="checkbox"/> Não informado
Quanto ao objeto de estudo:	<input type="checkbox"/> Estudo de caso <input type="checkbox"/> Amostragens não-probabilísticas <input type="checkbox"/> Amostragens probabilísticas <input type="checkbox"/> Estudos censitários <input type="checkbox"/> Não informado/outro
Quanto à técnica de coleta de dados:	<input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Questionário <input type="checkbox"/> Observação <input type="checkbox"/> Pesquisa documental <input type="checkbox"/> Pesquisa Bibliográfica <input type="checkbox"/> Triangulação <input type="checkbox"/> Pesquisa-Ação <input type="checkbox"/> Experimento <input type="checkbox"/> Não informada/outra
Quanto à técnica de análise de dados:	<input type="checkbox"/> Análise de Conteúdo <input type="checkbox"/> Estatística Descritiva <input type="checkbox"/> Estatística Multivariada <input type="checkbox"/> Triangulação na análise <input type="checkbox"/> Não informada <input type="checkbox"/> Outra(s): _____
Questões de Rastreamento	
Q1. Há integração teoria e prática no estudo?  Considere o seguinte:  A problemática de pesquisa é formulada com base em questões práticas?  Existe proposta de intervenção no trabalho?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Q2. Qual forma de integração teoria e prática estão presentes no estudo?  Observação: Responder caso a resposta da pergunta Q1 seja %SIM+	<input type="checkbox"/> Problema de pesquisa prático <input type="checkbox"/> Proposta de intervenção <input type="checkbox"/> As duas
Q3. Qual é a temática abordada no trabalho?	
Resultados do Estudo	
Relevância:	<input type="checkbox"/> PESQUISA <input type="checkbox"/> PRÁTICA
Observações Gerais	



## **Apêndice Í Dê É Formulário de Avaliação de Qualidade**

<b>Formulário de Avaliação de Qualidade</b>		
Identificação		
Código Identificador:		
Título:		
Autor(es):		
Ano:		Nota:
Questões de Rastreamento		
<b>Este é um trabalho de pesquisa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<i>Questão norteadora: - É um trabalho baseado em pesquisa (ou é apenas um relato de opinião de especialistas sobre experiências aprendidas)?</i>		
<b>Houve uma declaração clara dos objetivos da pesquisa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<i>Questões norteadoras: Existe uma razão pela qual o estudo foi realizado? O estudo apresenta dados empíricos?</i>		
<b>[ Projeto de pesquisa] O desenho de pesquisa estava adequado para resolver os objetivos da investigação?</b>	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<i>Questão norteadora: - Se o pesquisador justificou o projeto da pesquisa (por exemplo, eles discutiram como eles decidiram quais métodos utilizar?)</i>		
<b>[Amostragem] A estratégia de recrutamento foi adequada aos objetivos da pesquisa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<i>Questões norteadoras: O investigador explicou como os participantes foram identificados e selecionados? Os pesquisadores explicaram porque os participantes que eles selecionaram foram o mais apropriado para proporcionar acesso ao tipo de conhecimento buscado pelo estudo?</i>		
<b>[Coleta de dados] Os dados foram colhidos de forma que abordou o tema de pesquisa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<i>Questões norteadoras: Todas as medidas foram claramente definidas (por exemplo: unidade e regras de contagem)? Está claro como os dados foram coletados (por exemplo: entrevistas semi-estruturadas, grupos focais, etc)? O pesquisador justificou os métodos que foram escolhidos? O pesquisador deixou os métodos explícitos (por exemplo: há indicação de como as entrevistas foram realizadas, usaram algum roteiro de entrevista, etc)? O formulário de dados é claro (por exemplo: gravação da entrevista, material de vídeo, anotações, etc)?</i>		
<b>[Análise de dados] A análise dos dados foi suficientemente rigorosa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<i>Questões norteadoras: Há uma descrição detalhada do processo de análise? Foram apresentados dados suficientes para apoiar as conclusões?</i>		
<b>[Resultados] Há uma declaração clara dos resultados?</b>	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<i>Questões norteadoras: As conclusões são explícitas? O pesquisador discutiu a credibilidade de seus resultados (por exemplo: triangulação, validação de respostas, mais de um analista)?</i>		

<p><i>As limitações do estudo são discutidas explicitamente?</i>  <i>Os resultados são discutidos em relação às questões de pesquisa originais?</i>  <i>As conclusões são justificadas pelos resultados?</i></p>		
<p><b>[ Valor da pesquisa] O estudo tem valor para pesquisa ou prática?</b></p> <p><i>Questões norteadoras:</i>  <i>O pesquisador discutiu a contribuição do estudo para o conhecimento existente ou compreensão (por exemplo, eles consideram os achados em relação à atual prática ou política, ou a literatura baseada em pesquisa relevante?)</i>  <i>A pesquisa identifica novas áreas onde a pesquisa é necessária?</i></p>	[ ] Sim	[ ] Não